
Virgem
MISTERIOSA
Uma noveleta por
LIS SANTOS

Virgem MISTERIOSA

Uma noveleta por

LIS SANTOS

Copyright © 2021 – Lis Santos

Capa: **Thais Oliveira – TG Design**
Diagramação: **Denilia Carneiro - DC Diagramações**
Revisão: **Carina Barreira**

1ª Edição

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

SINOPSE
CAPÍTULO 1
Luz
CAPÍTULO 2
Luz
CAPÍTULO 3
Vincenzo
Luz
CAPÍTULO 4
Luz
CAPÍTULO 5
Luz
Vincenzo
CAPÍTULO 6
Luz
CAPÍTULO 7
Luz
CAPÍTULO 8
Vincenzo
Luz
CAPÍTULO 9
Luz
CAPÍTULO 10
Vincenzo
SOBRE A AUTORA
OUTROS LIVROS DA AUTORA



Vincenzo é um dos advogados mais requisitados do país, após inúmeros convites para conhecer o clube de uma amiga, finalmente aceita. Ele não tinha intenção de comprar a virgindade de uma mulher, no entanto, a linda mascarada de olhar puro chama sua atenção.

Luz é estagiária de um dos maiores escritórios de advocacia de Madri, e devido a um problema familiar, precisa recorrer a medidas extremas. Como última opção, vai até um clube frequentado pela alta sociedade.

Tudo seria simples, se dias depois ela não descobrisse que o cara que passou a noite é seu chefe.

Ela sabia a identidade dele.

Ele não fazia ideia de quem era ela.



Luz

Seis meses, esse é o tempo que me resta para concluir a faculdade. Amo minha profissão, não tenho dúvidas a respeito disso, mas se tem uma coisa que odeio é ficar presa dentro de uma sala de aula.

— Luz, não esqueça do trabalho, precisamos apresentá-lo na sexta-feira — Castiel, meu amigo diz assim que saímos da sala.

— Tem como eu esquecer? — Reviro os olhos. Tem professor que acha que não temos uma vida fora dessas paredes. — À noite, no máximo amanhã te envio o material no e-mail. Agora tenho que ir, não posso me atrasar.

Dou um beijo em sua bochecha e sigo para o ponto de ônibus, rumo ao escritório dos maiores advogados de Madri. A seleção para estagiários foi bem

acirrada, fico feliz de ter sido uma das cinco, entre os mais de cem candidatos. Tem três meses que estou trabalhando, ainda não conheci o todo-poderoso Vincenzo Fernandez, o homem vive enfiado nos tribunais de todo país.

Fui agraciada pelo trânsito e logo chego. Cumprimento a recepcionista e entro, amanhã vou acompanhar um dos advogados em um julgamento importante, preciso me preparar.

Sou tirada dos meus pensamentos com o toque do telefone.

— *Luz?* — Escuto a voz da minha mãe.

— Oi, mãe, aconteceu alguma coisa?

Moro com a minha mãe e dois irmãos mais novos, papai nos abandonou antes que eu completasse quinze anos, só nos deixou dívidas e a hipoteca, caríssima, da casa. O proprietário nos deu um mês, se não pagarmos o dinheiro, teremos que nos mudar.

— *O senhor Carlos veio aqui novamente cobrar o dinheiro, não sei o que fazer, filha.* — Escuto o desespero em sua voz.

— Mãe, ainda estamos no prazo para o pagamento. Ele te ameaçou de alguma forma?

Que homem irritante, se ele nos deu um mês, não tem motivos para ficar indo cobrar, faz isso para amedrontá-la, quando estou em casa não aparece.

— *Só o mesmo discurso de sempre. Estou preocupada, Luz, onde vamos*

arrumar todo esse dinheiro?

— Mãe, não se preocupe. Eu vou pagar a hipoteca da casa, nós não seremos despejados.

Passo alguns minutos a tranquilizando, eu ainda não sei como arranjar esse dinheiro, mas em hipótese alguma deixarei que sejamos despejados.

Olho no relógio e lembro que tenho uma reunião, confiro minha aparência no espelho e gosto do resultado. Aliso meu tubinho vermelho e prendo meus cabelos em um rabo de cavalo.

As horas foram passando e logo já tínhamos terminado, a reunião foi mais longa do que poderia ter imaginado. Minha barriga está roncando, parece que não como nada há dias. Mando uma mensagem para minha amiga a convidando para almoçar, ela topa e diz que irá me encontrar na recepção em cinco minutos. Trabalhamos no mesmo escritório, porém, em andares diferentes.

— O que vamos comer? — Jaqueline pergunta assim que saímos do prédio.

— De preferência algo que me sustente, estou morrendo de fome, estava com tanta pressa de manhã que nem tomei café.

— Eu já te disse, não importa quão atrasada esteja, a alimentação sempre tem que ser prioridade.

Caminhamos pela calçada e um restaurante de comida japonesa chama nossa atenção. Nos acomodamos em uma mesa discreta e logo fazemos nosso

pedido. Quero me concentrar na conversa, porém, minha mente está em outro lugar.

— O que está te incomodando, Luz?

— O prazo está chegando ao fim e não sei como pagar a hipoteca, como posso arrumar tanto dinheiro em tão pouco tempo?

Estou tão irritada, se fosse apenas eu, não ligaria de ir parar debaixo de uma ponte. Mas não quero que isso aconteça com os meus irmãos, eles têm apenas dez e doze anos.

— Eu sei uma forma, só não tenho certeza se você vai querer arriscar.

— Desembucha logo, Jaqueline.

O desespero é tanto, que topo qualquer coisa, desde que não os coloque em perigo.

— Lembra da Maitê? — Aceno concordando. — Ela me disse que tem um clube frequentado apenas por homens de luxo, eles vão lá olhar as dançarinas e aproveitar uma noite de sexo. Um dia na semana é destinado a mulheres virgens, funciona como um leilão, mas você dá o preço assim que entra no clube.

— Você está me dizendo para leiloar a minha virgindade? — questiono chocada, será que preciso realmente chegar a esse ponto?

— Se quiser um dinheiro alto em tão pouco tempo, sim, acho que é uma opção a ser levada em conta. Sabe quanto ela faturou com isso? Sessenta mil

euros.

Olho para minha amiga em choque, como alguém pode pagar tanto por isso? Pensei que esse fetiche por virgens fosse coisa da teledramaturgia.

Eu não estou guardando minha virgindade para o príncipe encantado, nada disso, apenas não encontrei um cara que valesse a pena. Sempre precisei estudar além da conta, logo, diversão nunca fez parte da minha rotina. Eu terei coragem de ir para cama com um estranho? É algo que preciso pensar com calma, não quero me arrepender depois.

— Não estou dizendo que optarei por essa opção, no entanto, na situação que estou, não posso descartar nada. Eu realmente não sei o que fazer.

— Se eu pudesse ajudá-la, não pensaria duas vezes, amiga. Eu juro pra você, se eu ficasse cara a cara com o seu pai, quebraria a cara dele. Como se já não fosse difícil criar três crianças, sozinha, ele ainda deixa dívidas — fala enraivada, tomando um pouco de sua bebida.

— Não sei qual seria minha reação ficando cara a cara com o meu pai, acho que nunca parei para pensar nisso.

Meu celular toca com uma mensagem me convocando para outra reunião, terminamos rapidamente de almoçar e seguimos para o escritório. Nos despedimos e prometo pensar nessa alternativa, mesmo que seja a minha última opção.



Minha semana passa voando, acompanhei duas audiências e fui responsável por uma delas. No começo eu fiquei nervosa, agora me sinto mais à vontade em frente ao Juiz. O trânsito está tranquilo, o que facilita para que eu chegue em casa rapidamente. Amanhã tenho prova na faculdade, só irei ao escritório após o almoço.

Me surpreendo ao encontrar o proprietário do imóvel e mais algumas pessoas, eles parecem discutir com minha mãe.

— O que está acontecendo aqui, mãe?

— Ele quer entrar e mostrar a nossa casa para essas pessoas, está ameaçando usar a força para isso.

— Senhor Carlos, não pode entrar nessas circunstâncias, a casa ainda é nossa. Está agindo como se o prazo tivesse terminado, ainda temos alguns dias.

— Vocês não terão dinheiro para pagar, estou apenas facilitando a minha vida. Essas pessoas vão comprar o imóvel, querem apenas dar uma olhada antes de assinar o contrato.

— O contrato vence em alguns dias, se até lá não tivermos pagado o dinheiro, aí sim o senhor estará no seu direito. Por favor, se retirem e não retornem até darmos por encerrado — falo de maneira séria, não vou deixá-lo

agir dessa forma.

— Nos vemos em uma semana, Luz.

Vira e entra no carro, deixando minha mãe completamente apreensiva. Agora, mesmo que eu consiga o dinheiro, não pagarei um centavo para esse idiota, comprarei uma casa melhor para minha família.

Entramos e minha mãe finalmente se acalma, deixo-a com os meus irmãos e sigo para o meu quarto. Pego meu celular e confiro a mensagem da Jaqueline. Eu não queria ter que chegar ao extremo, infelizmente essa é minha última esperança.

Entro em contato com a dona do clube, conversamos um pouco e ela pergunta o porquê de estar fazendo isso.

— Essa é minha última opção, já tentei vários empréstimos, arrumar outro emprego e nenhuma foi bem-sucedida. Eu não queria ter que fazer isso, mas não posso deixar minha família sem um lugar para morar. Será que consigo ao menos sessenta mil?

— *Sim, os caras que frequentam nosso clube, estão sempre dispostos a pagar bem. Não temos muitas exigências, porém, ficamos com dez por cento do dinheiro que for arrecadado.*

— Não tem problema. Quando poderei ir?

— *Na sexta-feira teremos uma noite especial, o tema será baile de*

máscaras. Todas as mulheres deverão cobrir todo, ou parte do rosto. ─ Uma coisa a menos para eu me preocupar.

─ É um alívio, não sei se ficaria confortável com as pessoas podendo me reconhecer. Não quero nem imaginar a saia justa, se um cliente me encontrasse. ─ Dou um breve sorriso, mesmo que ela não possa ver. ─ Estarei no clube no dia e horário marcado, obrigada.

Encerramos o contato e sigo para o banheiro, deixo que a água caia sobre meu corpo, enquanto os pensamentos sobre essa decisão me assombram. Nunca pensei que chegaria ao ponto de vender a minha virgindade, mas agora não posso voltar atrás.



─ Vamos sair hoje? Um amigo inaugurou uma boate, tenho entradas *vips* com direito a bebida. ─ Jaqueline fala, sentando-se na cadeira em minha frente.

─ Não posso, tenho um compromisso ─ falo sem desviar a atenção do computador, irei embora assim que terminar de digitar esse documento.

Marquei depilação agora à tarde, também passarei no shopping para comprar uma roupa e uma máscara. Passei a semana inteira inquieta, as borboletas em meu estômago estavam bem agitadas, à medida que os dias foram passando, eu fiquei pior.

─ Onde você vai?

─ Ao clube ─ falo de maneira despretensiosa.

─ Então você vai mesmo...

─ Sim, tentei fugir dessa possibilidade, mas é a última opção que me restou. Conversei com a dona do clube, falei os motivos de estar fazendo isso. A noite de hoje será temática, terei uma máscara escondendo minha identidade.

─ Não pensei que você fosse realmente topar. O que te fez mudar de ideia?

─ O senhor Carlos. Ele foi até minha casa e queria que a gente deixasse os futuros compradores darem uma olhada, mesmo quando ainda estamos dentro do prazo. Vou conseguir o dinheiro, mas não comprarei a casa que moramos, darei um lar melhor para eles.

Não vou dar dinheiro para uma pessoa tão mesquinha e egoísta, eu entendo que o imóvel é dele, mas discordo completamente de suas atitudes. Encontrei uma casa maior pelo mesmo preço que ele está nos cobrando, já conversei com o proprietário, se tudo correr bem essa noite, semana que vem assinaremos o contrato.

─ Apesar de sugerir, não pensei que você fosse optar por isso, Luz. ─ *Também não imaginei que faria isso.*

─ Não me orgulho da minha decisão, Jaque. Eu queria ter encontrado outra opção, mas esgotei todas as possibilidades. Como posso conseguir sessenta mil

em tão pouco tempo?

— Você não vai se arrepender dessa decisão? — questiona com pesar.

— Se essa é a única chance de dar alívio a minha mãe e garantir um teto para os meus irmãos, tenho certeza de que não irei me arrepender. Eu só espero uma coisa dessa noite.

— O quê? — pergunta bastante interessada.

— Que o cara não seja um velho barrigudo. — Caímos na gargalhada com o meu comentário.

— Amiga, tome cuidado, se você perceber que não se sentirá bem, desista. A gente dá um jeito, nem que para isso tenhamos que roubar um banco. — Caminha em minha direção e me puxa para um abraço.

Jaqueline e eu somos amigas desde a infância, nossa conexão é tão grande que optamos por estudar direito, e ainda tivemos chance de estagiar no mesmo escritório.

Conversamos por mais alguns minutos, termino de digitar o documento e me despeço de todos. Sigo para o shopping e encontro a máscara perfeita, ela deixa apenas meus olhos e a boca de fora. Sinto que vou paralisar a qualquer momento, o nervosismo é meu companheiro, espero que ele não me atrapalhe essa noite.



Luz

À medida que o tempo foi passando, meu nervosismo só aumentou. Depois que saí do shopping, passei em casa, tomei um banho demorado e optei por uma roupa bem provocante, uma das poucas do meu guarda-roupa, já que não encontrei nada que me agradasse. O clube não é tão longe da minha casa, o táxi para em frente e respiro fundo.

Antes que possa desistir, desço do carro e adentro o lugar pelo estacionamento. Cumprimento a recepcionista e informo o que foi passado ao telefone. O local não está muito cheio, acredito que seja por conta do horário.

— Você é a Luz, certo? — Uma mulher muito bonita se aproxima, seu sorriso parece bem sincero.

─ Isso mesmo. ─ Retribuo o sorriso, mesmo de maneira tímida.

─ Eu sou a Katie, nos falamos ao telefone. Está confiante de sua decisão? Ainda temos tempo para que desista.

─ Não posso voltar atrás agora, essa é minha última possibilidade.

Apesar de nunca sonhar com um príncipe encantado, não imaginava perder a virgindade com um completo estranho. No entanto, não posso voltar atrás. É o bem-estar e conforto da minha família que está em jogo.

Na companhia de outras garotas, somos encaminhadas para um lugar discreto, tem algumas maquiagens, roupas mais provocantes e apetrechos que eu nunca vi na minha vida. Sento-me em frente ao espelho, deixo meus olhos bem marcantes e prendo meus cabelos em um rabo de cavalo. A escolha da máscara foi proposital para esconder boa parte do meu rosto, como o clube é frequentado por homens do alto escalão, sei que a probabilidade de encontrar um deles no trabalho é muito grande.

─ Você é nova por aqui, né? ─ uma mulher loira pergunta, enquanto arruma o cabelo.

─ Sim ─ limito-me a responder.

─ Não precisa ficar nervosa, apesar de ser bem estranho essa questão do leilão, você não é forçada a nada. Só faça aquilo que achar que pode, os homens não devem te forçar.

─ Você está aqui para o leilão? ─ pergunto bem curiosa.

─ Não necessariamente, a primeira vez sim, vim por conta do leilão. Mas atualmente faço parte do grupo de dançarinas. Você trabalha com o quê?

─ Sou estagiária, uma futura advogada.

─ O que te traz aqui? Você não me parece o tipo de garota que frequenta esse tipo de clube. ─ *Ela está certa, se fosse em outra ocasião, eu nunca entraria em um lugar desses.*

─ Realmente não faz muito o meu estilo, essa é a última opção que encontrei para conseguir dinheiro. Se não fosse tão urgente, daria outro jeito. Com sua experiência, acha que consigo sessenta mil?

Se levanta, me pegando completamente de surpresa, segura a minha mão e faz com que eu me levante. Ainda sem entender, faço o que ela pede e dou uma volta, onde sou analisada por alguns minutos.

─ Você é muito bonita e tem um corpão, acho que consegue até mais do que essa quantia.

─ Se isso acontecer será ainda melhor, dessa forma posso respirar um pouco mais aliviada sem ter que me preocupar com o bem-estar da minha família.

─ Confia que vai dar tudo certo, garota, esses caras vão brigar por você, pode apostar. ─ Me dirige um enorme sorriso e volta a se maquiar.

O relógio marca pouco mais de oito da noite, em alguns minutos seremos chamadas para o palco, onde o leilão acontecerá. Confesso que estou mais nervosa do que imaginei. Para combinar com o local, optei por um top preto com pedrarias, uma saia curta da mesma cor. A máscara é cinza, para criar um lindo contraste.

O palco está bem iluminado, a música eletrônica faz companhia para as vozes dos que estão presentes. O nervosismo corre em minhas veias, misturado com essa adrenalina desconhecida. À medida que nossos nomes ─ fictícios, é claro ─ são chamados, precisamos desfilar em frente a todos esses olhares famintos. Velhos, jovens, barrigudos, corpos sarados. É possível ver de todos os tipos.

Eu só tenho certeza de uma coisa, esse lugar grita dinheiro de várias formas.

Não posso deixar de pensar que existem muitos homens casados, como as esposas se sentiriam se descobrisse o local que seus maridos frequentam? ─ pergunto-me, olhando todos bem animados.

Não é da minha conta, cada um faz o que quer da vida.

Eu serei a quinta a ser arrematada, confesso que estou surpresa com os valores altos. Apesar disso, até agora o valor mais chocante foi cinquenta mil euros. Será que realmente conseguirei o valor que almejo?

─ Agora é a vez dessa linda beldade de apenas vinte e um anos ─ Katie

fala animada, enquanto estou morrendo de vergonha.

Cheguei longe demais, voltar atrás está totalmente fora de cogitação.

Palavras incompreensíveis e assovios.

— Nada de valores baixos, mesmo que vocês não possam admirar esse lindo rosto, posso afirmar o quanto ela é belíssima. Então, precisa de um valor à sua altura. Que comecem os lances! — grita animada, deixando todos exaltados.

— €10.000

— €20.000

— €35.000

Não consigo ver os rostos, apenas as vozes ecoam no ambiente. Estou surpresa. Como alguém pode pagar esse valor apenas por uma noite de sexo? Aposto que eles possuem tanto dinheiro, que já não sabem com o quê gastar.

— €50.000 — Um senhor velho levanta-se para falar.

Deus me ajude que ele não seja o sortudo. Isso já é demais para minha sanidade.

— €65.000 — Escuto gritar, mas não identifico o rosto.

— €80.000

Uau! Não pensei que caras tão bonitos fossem aparecer.

— Mais alguém? — ela pergunta e eu rezo que não apareça. — Toda sua,

bonitão. Pelo menos por essa noite.

Puta merda! Ele sorri e meu coração parece que vai sair pela boca. Tenho um fraco por homens de sorriso bonito, não posso negar.

Sigo de volta para o camarim, um rapaz aparece, me entrega a chave que acredito ser de um quarto e passa algumas instruções. Olho uma última vez no espelho e respiro fundo, acho que não será tão ruim como imaginei. Caminho a passos lentos e milimetricamente calculados, sigo para o andar de cima e não demoro a encontrar o quarto número quinze. Adentro o local e fico em choque, uma vista enorme para as luzes da cidade, as paredes em um estilo mais rústico e não muito longe, uma banheira, caberia facilmente quatro pessoas.

— Você é cheirosa. — Me assusto com sua aproximação repentina. — Não precisa ficar assustada, eu não farei nada para te prejudicar.

— Não é bem por isso que estou preocupada.

— Seja lá o que estiver te preocupando, fique tranquila, farei com que essa noite seja uma das melhores da sua vida, vou te mostrar o melhor do prazer a dois. — Sua voz rouca mexe completamente comigo.

Agora que estamos cara a cara, vejo que é mais lindo do que imaginei. Dono de lindos olhos verdes, tem uma barba cerrada e cabelos castanhos. Ele é alto, mas não chega a ser muito grande, nossa diferença de altura é pouca.

— Já sei que nessa noite vocês não podem tirar a máscara, ao menos seus

lábios estão ao meu alcance, preciso saber se seremos compatíveis.

Dito isso, ele se aproxima mais, segura-me pela cintura e cola nossos lábios. Sinto um leve gosto de whisky, dando um toque a mais para esse contato. Nossas línguas travam uma pequena batalha, já posso dizer que esse é o melhor beijo da minha vida.

Sei que estou fazendo isso unicamente por dinheiro, no entanto, nada me impede de aproveitar cada segundo. Quando amanhecer cada um irá para o seu canto e nunca mais precisarei vê-lo.



Suas mãos passeiam vagarosamente por meu corpo, causando sensações até então desconhecidas. As poucas peças de roupas que eu uso são arrancadas e jogadas no chão. Seu olhar de cobiça me deixa excitada. Esse homem parece ser a personificação do pecado. Por um momento, esqueço que me vendi e apenas aproveito o momento.

— Você não vai me dizer seu nome, certo? — pergunta próximo ao meu ouvido, fazendo todo o meu corpo se arrepiar.

— Pode me chamar de Mel. Amanhã cada um irá para caminhos opostos, não precisa saber meu verdadeiro nome.

— Não tenho certeza, acho que poderemos nos encontrar por aí, Mel.

Dito isso, ele se abaixa, ficando de frente para o meu sexo, entreabre minhas pernas e passa a língua vagarosamente por meu clitóris. É uma experiência nunca vivida por mim antes, mas posso afirmar com todas as letras que me agrada muito.

— Terra chamando, Luz. — Saio do transe com a voz do Castiel.

— Desculpe, acabei viajando em meus pensamentos, repete o que disse, por favor.

Tem uma semana que estive na boate e não consigo parar de pensar naquele homem, tento me concentrar no trabalho, no entanto, sem sucesso. Eu queria encontrá-lo fora da boate, só não sei se ele gostaria de encontrar com uma mulher que vendeu sua virgindade.

Tem uns dias que recebi o depósito do dinheiro, fui até o senhor Carlos e disse que antes do prazo de trinta dias terminar, sairemos da casa. Ontem fui até o senhorzinho que havia combinado, e assinei o contrato, minha mãe surtou de felicidade, agora não precisamos nos preocupar com a possibilidade de ir parar debaixo da ponte. É claro que ela perguntou onde consegui tanto dinheiro, disse que depois de algumas negativas o banco tinha consentido o empréstimo.

— Eu estava dizendo que consegui um estágio no escritório que você trabalha — fala bem animado, me contagiando um pouco.

─ Que maravilha, Castiel. Espero que seja no mesmo andar, assim tiramos um tempo para fofocar.

Encerramos o assunto com a chegada do professor na sala, só mais alguns meses e estarei livre da faculdade. Hoje teremos uma reunião no escritório, parece que finalmente conhecerei o todo-poderoso Vincenzo Fernandez. Esse homem é uma fera nos tribunais, ficarei feliz se eu for apenas dez por cento do profissional que ele é.

A manhã passou voando, aproveito que Castiel está indo para o mesmo lugar e pego uma carona. Todo mundo na faculdade acha que nós temos um caso porque estamos sempre juntos, mas isso não é verdade. Sempre fomos muito amigos, além do mais, ele tem um amor não correspondido por uma outra pessoa, disse que no momento certo me contaria.

─ Esse prédio parece uma fortaleza, por que tem tantos seguranças? ─ pergunta assim que estaciona.

─ O grupo é integrado pela maioria dos advogados mais procurados da cidade, grande parte já sofreu ameaças dentro e fora dos tribunais. Então, segurança nunca é demais.

─ Você já encontrou o chefão?

─ Não, teremos uma reunião hoje, acredito que finalmente irei conhecê-lo.

─ Sobre o que estão fofocando? ─ Jaque aparece e coloca o braço em volta

dos nossos ombros.

— Sobre conhecer o chefe. Será que essa reunião de hoje é para isso?

— A *rádio corredor* diz que sim. Confesso que estou ansiosa, todos dizem que ele parece um deus grego de tão lindo. Imagine a seguinte situação: advogado bonito, rico, poderoso e solteiro. Será que eu seria sortuda de conquistar esse homem?

O elevador chega e nós entramos na companhia de outras pessoas, por isso encerramos o assunto. Eu nem me iludo com essas coisas, nem em um milhão de anos eu teria a sorte de ter um homem desses. Sou uma mera mortal, não tenho beleza suficiente para isso.

Nos separamos e cada um segue para um andar diferente, cumprimento a secretária e sigo para minha sala. Tentarei adiantar o máximo antes da reunião, que será exatamente em uma hora.

Combinei de sair com a Jaque essa noite, ainda não contei como foi no clube, fui adiando o máximo que pude, já que tinha certeza de que ela pediria detalhes. Precisava organizar a minha mente antes, pena que falhei miseravelmente.

Escuto batidas na porta, antes de dar de cara com Mariah.

— Luz, o senhor Francisco pediu para que você vá até a sala dele.

— Por que ele não me ligou?

— Não faço a menor ideia. Ele me ligou pedindo para que eu fosse até sua sala, e pediu para que você me acompanhasse. — Sorri sem acreditar.

Senhor Francisco é um dos advogados mais antigos do grupo, ele é o vice-presidente. Apesar da idade, ainda exerce a profissão e é excelente no que faz.

Bato na porta e entro assim que escuto sua liberação.

— Precisa falar comigo, senhor Francisco? — Sento-me no local indicado por ele.

— Você tem se sobressaído em relação aos outros estagiários, não resta a menor dúvida de que será uma excelente advogada. Por esse motivo, gostaria que você acompanhasse o Vincenzo na próxima viagem, será de excelente aprendizado para você.

— Fico lisonjeada de escutar isso, tento sempre fazer o meu melhor. — Dou um breve sorriso e ele retribui — Quando seria essa viagem?

— Na próxima semana. Sei que você tem aula na faculdade, mas o estágio pode contar como horas e não te prejudicará em nada. Vincenzo chega hoje e está ciente que você o acompanhará, converse com ele e acerte todos os detalhes.

O telefone toca e aproveito para me despedir. Essa viagem é uma oportunidade irrecusável, se tudo correr bem, tenho altas chances de ser contratada quando a faculdade terminar. O sonho de qualquer estudante de direito é trabalhar no grupo Great.

— Por que o chefe te chamou na sala dele? — Levo um susto com a chegada repentina da Jaqueline.

— Você tem certeza de que trabalhamos em andares diferentes? Você só anda por aqui, Jaque. — Sorrio para a minha amiga — Te falo mais tarde, vamos para a sala de reunião, não podemos nos atrasar.



Vincenzo

Como é bom voltar para solo espanhol. Ser um dos advogados mais requisitados do país têm suas desvantagens, quando penso que conseguirei descansar no meu apartamento, recebo um novo caso. Tem três meses que não piso no escritório, apesar do cansaço de algumas horas de voo, irei direto para uma reunião.

Têm alguns dias que fui até o clube da Katie, ela tinha me feito o convite outras vezes, mas não tive tempo. Essa noite em específico, estava rolando uma espécie de leilão, o surpreendente era que estavam leiloando mulheres virgens. Não era minha intenção arrematar ninguém, no entanto, uma em especial chamou minha atenção, apesar da máscara que cobria boa parte do seu rosto.

Mesmo estando atolado de trabalho, não consegui parar de pensar nela, seus beijos eram extremamente viciantes. Não sei qual situação a levou a chegar nesse extremo, por isso tentei ser o mais carinhoso possível, afinal de contas, sei como a primeira vez é importante para uma mulher.

A tatuagem de rosa em seu pescoço não sai da minha mente, eu seria capaz de reconhecê-la se a visse novamente.

Prendo seus cabelos em um coque, beijo delicadamente seu pescoço, contemplando a linda rosa vermelha tatuada em sua pele. Acaricio seus seios e um pequeno gemido escapa de seus lábios, me deixando completamente louco.

— Essa rosa tem algum motivo especial?

— Sempre amei flores, então quando entrei na faculdade, decidi tatuar algo que me lembrasse desse momento especial.

— Você tem outras tatuagens?

— Não, mas não descarto a possibilidade.

Vira-se, ficando de frente para mim. Segura o meu rosto com as duas mãos, e cola nossos lábios, beijando-me de maneira delicada, exploro cada pedacinho de sua boca, aproveitando seu gosto delicioso. Daria tudo para tirar essa máscara e ver seu lindo rosto, mas respeitarei sua decisão e apenas apreciarei cada momento.

Me forço a voltar a realidade e foco minha atenção no trânsito. Estaciono

na vaga direcionada a mim e entro no elevador. Cumprimento brevemente algumas pessoas e sigo para a sala de reunião. Afrouxo a gravata e dobro a manga da camisa até o cotovelo.

— Quem faltava para a reunião acabou de chegar — Francisco anuncia minha chegada.

O local não está muito cheio, já que o foco são os estagiários. A cada ano aumentamos o número de vagas, infelizmente, são poucos que podem sonhar com uma contratação.

— Boa tarde a todos. Eu sou Vincenzo Fernandez, presidente do grupo Great. Desculpem-me a demora em fazer essa apresentação, como todos sabem, sou um homem muito ocupado e passo mais tempo em tribunais do que no escritório.

Observo todos os rostos que me olham atentamente, uns parecem bem assustados, como se eu fosse pedir a cabeça deles a qualquer momento.

— Como ainda não conheço vocês, gostaria que se apresentassem com nome, idade e em qual período estão. Podem começar, por favor. — Sento-me ao lado do Francisco.

Um a um vai se apresentando, gaguejam, esquecem detalhes importantes. Como eles ficam de frente para um juiz no tribunal?

— Sou Luz Andrade, tenho vinte e um anos e estou no último semestre.

Para ser mais exata, me formarei em cinco meses. ─ Tenho a sensação de já ter escutado essa voz, que estranho.

Ela é muito bonita, sua aparência angelical é capaz de desnortear qualquer homem. A voz doce e delicada completa o contraste. Se não me engano, essa é a estagiária que viajará comigo na próxima semana. Estarei completamente ferrado.

Seguimos com a reunião e esclareço algumas dúvidas, apesar de todo nervosismo, de acordo com a opinião do Francisco todos têm grande potencial e a Luz ainda consegue se sobressair entre eles. Damos por encerrado e eles começam a se levantar para sair, peço para que Luz aguarde um pouco.

─ Precisa de alguma coisa, senhor Vincenzo? ─ pergunta prestativa, mas sem me encarar.

─ Você já foi informada sobre a viagem da próxima semana?

─ Sim, estava apenas aguardando sua chegada para obter mais detalhes ─ fala olhando para as próprias mãos.

─ Segunda iremos para Barcelona, nosso voo está programado para às oito da manhã. Ficaremos durante toda a semana, então se prepare. A rotina será bem puxada, espero que não seja um problema.

─ Problema nenhum. Quando vai enviar as informações sobre o caso?

─ Até à noite mandarei no seu e-mail. Leia cada detalhe, esse caso é muito

importante e você me auxiliará. Francisco disse que você é boa, espero ver com os meus próprios olhos. ─ Encaro seus olhos castanhos que parecem bem assustados.

─ Não se preocupe, vou mostrar que sou capaz, senhor Vincenzo. ─ Sua voz está mais firme, diferente do início da conversa. ─ Agora se o senhor me der licença tenho alguns documentos para terminar de analisar.

─ Tudo bem, pode voltar ao trabalho, Luz.

Ela vira de costas e o que vejo me paralisa de imediato. Seus cabelos estão presos em um coque e lá está, a tatuagem de rosa. Eu disse que a reconheceria em qualquer lugar, parece que isso está realmente acontecendo.

Agora tudo começa a fazer sentido na minha cabeça, sua voz me soou familiar, ela não conseguiu olhar muito tempo nos meus olhos e parecia inquieta, apesar de tentar se manter indiferente o tempo inteiro. Seria possível que duas pessoas tivessem a mesma tatuagem no mesmo lugar? Não, eu acho que seria coincidência demais.

Por que fingiu não me conhecer? Diferente da Luz, eu estava com meu rosto à mostra, logo, ela tinha essa vantagem.

Será que se arrependeu? Seria vergonha pelo fato de termos nos conhecido em uma situação tão diferente?

Agora estou bastante confuso, não posso chegar confrontando-a, ou até

mesmo perguntando sobre a noite que passamos juntos. Se for realmente a Mel, ou melhor a Luz, ela dará algum indício de que já nos conhecemos. Aproveitarei essa viagem para tirar a dúvida e confirmar minha suspeita. Se estiver certo, não deixarei que essa mulher escape tão facilmente, afinal, ela não sai da minha cabeça.

Luz

Já na minha sala, respiro fundo tentando controlar as batidas frenéticas do meu coração. Quase não acreditei quando aquele homem entrou na sala, estava esperando conhecer o meu chefe e acabei descobrindo que eu dormi com ele, ou melhor, vendi a minha virgindade para ele.

Céus! Se pudesse abrir um buraco, eu certamente entraria nele. Não faço ideia de como consegui me apresentar, estava extremamente nervosa. Na minha cabeça, um turbilhão de informações roda ao mesmo tempo, me deixando ainda mais confusa.

Como vou conseguir encará-lo? Serei capaz de passar uma semana viajando com um homem, que simplesmente não sai da minha cabeça nem por um segundo?

Com tantas probabilidades neste mundo, não posso acreditar que tinha que

ser justamente o senhor Vincenzo.

Pego minha bolsa, celular e saio da minha sala em direção ao andar da Jaqueline. Se eu não conversar agora, juro que serei capaz de enlouquecer. Graças a Deus ela está de saída. Entramos em seu carro e seguimos para sua casa. O trânsito colabora e chegamos rapidamente. Vou até sua geladeira e pego uma cerveja, virando tudo de uma única vez.

— O que aconteceu para você querer conversar assim tão de repente?

— Vamos por partes, primeiro vou te contar o que aconteceu naquela noite no clube. Depois te contarei a cereja do bolo.

Começo a falar algumas coisas que aconteceram desde a minha chegada ao clube. Como funcionou o leilão, e como fiquei surpresa com os valores altos que eles estavam dispostos a pagar. Assim como eu, minha amiga ficou em choque com o dinheiro que consegui. Não poderia deixar de falar como ele foi carinhoso, apesar das circunstâncias que nós dois estávamos.

— Então, pelo que você disse, teve sorte de não encontrar com um velho barrigudo.

— Foi por pouco, tinha um senhor que estava bem interessado, mas aí, esse outro cara apareceu e deu um lance mais alto. Ele não teve como competir, confesso que fiquei muito aliviada, até porque se for analisar as aparências, não tem comparação.

— Parece que esse homem é realmente lindo — fala pensativa.

— A personificação de um deus grego de tão lindo.

— Você não vai me contar como foi sua primeira vez? — pergunta fazendo beicinho, só que não cairei em seu jogo.

— Amiga, tudo que te contarei é que foi perfeito.

Se eu fechar os olhos, ainda sinto suas mãos firmes passeando por todo o meu corpo. Não tenho como deixar de lembrar o quanto ele foi carinhoso, e paciente em vários momentos.

— Se eu perceber que você está sentindo dor eu vou parar, sexo precisa ser prazeroso para os dois. — Sua voz rouca me causa arrepios.

— Tudo bem, não precisa se preocupar, eu preciso apenas me acostumar um pouco.

A dor e o desconforto são completamente inevitáveis, mas eu sei que preciso apenas de um tempo para me acostumar com seu tamanho. Nunca imaginei que gozaria loucamente enquanto estava sendo chupada por um homem. Sempre escutei experiências tão frustrantes de outras mulheres, confesso que tinha um certo receio de que pudesse acontecer o mesmo comigo.

Com o meu aval, começa a se movimentar e já sinto sensações diferentes e prazerosas. A vontade de gritar é enorme, mesmo que eu não tenho certeza.

Cruzo minhas pernas em volta de sua cintura, me juntando mais a ele.

Por um momento, pensei em tirar a máscara, no entanto, acho que poderia me arrepender em algum momento.

— Agora se prepare que chegou a melhor parte. Se eu te disser que fiquei cara a cara com ele, qual seria sua reação?

— Como assim você ficou cara a cara com ele? Foi reconhecida? Contou sua verdadeira identidade? — Faz uma pergunta atrás da outra, me fazendo cair na risada.

— Para falar a verdade, eu queria que um buraco se abrisse e pudesse me enterrar de tão envergonhada. Ao que tudo indica, terei que encontrá-lo várias vezes, ou melhor, todos os dias e não faço ideia se conseguirei esconder a minha identidade.

— Como assim encontrá-lo todos os dias? Luz, para de fazer rodeios e conta tudo de uma vez. Estou com cólicas de tão curiosa.

— O homem que passei a noite no clube, o encontrei essa tarde no escritório. Para ser mais exata, ele se chama Vincenzo Fernandez.

Não tenho coragem de encarar a minha amiga, o silêncio constrangedor se torna presente na sala, me deixando completamente sem reação.

— Então você está me dizendo, que nosso chefe te arrematou em um leilão

de virgens ─ fala pausadamente. ─ Vocês ficaram cara a cara, mas ele não faz ideia de que você é a mulher que estava em seus braços?

─ Basicamente, é isso mesmo.

─ E você acha que vai conseguir passar uma semana ao lado dele, sem correr o risco de o senhor Vincenzo reconhecê-la? Por acaso está brincando com a sorte, Luz?

─ O senhor Francisco me designou para esse caso, além do mais, Vincenzo é um dos advogados mais requisitados. Qualquer estudante de direito daria tudo para estar no meu lugar. Como posso jogar essa chance fora, Jaque?

Eu não estaria no meu juízo perfeito se desperdiçasse essa oportunidade, ele é simplesmente o *top dos tops* dos advogados. Só preciso me manter longe quando estivermos fora dos tribunais. Se formos pensar em probabilidade, a possibilidade dele me reconhecer sem nunca ter visto o meu rosto é mínima.

─ Se ele te reconhecer, o que fará?

─ Não tem nada para ser feito, tivemos um momento juntos e nada mais.

─ Você não pensou nele um único dia? ─ Me encara esperançosa.

Não posso mentir para minha amiga. Talvez pelo fato de ter sido a minha primeira vez, mas não paro de pensar nesse homem. Se eu fecho os olhos, tudo o que senti naquela noite invade meus pensamentos. Realmente não sei o que pensar ou como agir.

— Se ele te reconhecer, você bem que poderia aproveitar e tirar mais uma casquinha desse deus grego. — Sorri, dando leves batidas em meu braço.

— Jaqueline, não deixe a situação mais difícil. Você não faz ideia da loucura que está em minha mente agora. — Lamento, cobrindo o rosto com as duas mãos.

— Não precisa sofrer por antecipação, vocês vão viajar normalmente como um chefe e estagiária. Caso ele te reconheça, terá duas opções: se fazer de desentendida, ou confirmar sua identidade e tirar uma casquinha. Até porque ninguém é de ferro.

Deus, me ajude a manter completamente a minha sanidade. Essa viagem será um verdadeiro teste.



Luz

Depois de duas horas, que pareceram uma eternidade dentro daquele avião, desembarcamos em Barcelona. O hotel não fica muito distante do aeroporto, agradeço aos céus por isso. Não sei explicar, mas a tensão que nos envolve é extremamente alta, mesmo que Vincenzo não faça ideia de que foi eu que estive com ele naquela noite.

Chegamos e vamos diretamente fazer o check-in. Hoje não temos nenhuma audiência ou reunião, então poderemos descansar e amanhã cedo, seguir para o fórum. Não sei se por obra do destino ou muito azar, nossos quartos são, um ao lado do outro.

— Descanse bem, Luz. Amanhã acordaremos cedo e teremos um dia bem

cheio, não tenho certeza de quando conseguiremos parar para comer ─ fala me olhando fixamente, e desvio o olhar.

─ Tudo bem, descanse também.

Entro no quarto e sigo direto para o banheiro. Meu coração parece que sairá pela boca, meu corpo parece em chamas. Como posso ficar tão afetada depois de uma única noite?

Deixo que a água leve embora toda tensão, não posso perder o foco. Estou aqui a trabalho, não importa o que minha mente diga, esse é o único assunto que preciso me concentrar.

Não tenho pretensão de sair do quarto hoje, visto uma camisa grande e deixo meus cabelos secarem naturalmente. Mando uma mensagem para minha amiga, ela precisa saber o inferno que estou vivendo, mesmo quando a única causadora de tudo isso, sou eu.

Vincenzo é um homem muito bonito, as mulheres dariam tudo para estar em sua cama. Por que ele teria que recorrer a um clube daquele? Por que gastaria tanto dinheiro apenas para ter uma noite com uma mulher virgem? Seria uma espécie de fetiche?

Não, ele não parece esse tipo de homem. Deus, quanto mais eu penso nisso, mais confusa fico.

As horas foram passando, meu estômago clama por alguma comida. Ligo

para o restaurante do hotel e peço para que tragam o jantar até o meu quarto. Apesar da inquietação em minha mente, tentarei dormir cedo e não aparecer com tantas olheiras amanhã.

A campainha toca, me surpreendo com a rapidez que eles prepararam meu jantar, abro a porta e dou de cara com Vincenzo.

— Senhor Vincenzo, precisa de alguma coisa? — pergunto meio sem jeito.

— Desculpe incomodá-la, percebi que não trocamos os nossos números de celular, isso pode nos atrapalhar.

Seu olhar é tão intenso, sinto como se fosse capaz de ler a minha alma.

— Coloca seu número aqui, por favor. — Entrego meu celular e ele faz o que peço. Quando me devolve, faço uma chamada para o seu número. — Pronto, agora é só salvar o meu contato.

— Você já jantou?

— Estou esperando trazerem a minha comida.

— Posso me juntar a você?

Fico um tempo em silêncio, entre a razão e emoção, já sabemos quem foi a vencedora. Concordo e ligo no restaurante pedindo para que aumentem a porção para duas pessoas. Enquanto ele vai receber nossa comida, aproveito para trocar de roupa, jantar com o meu chefe usando apenas um blusão, é decadente.

— Por que escolheu direito, Luz? — pergunta, levando uma colherada à

boca.

— Quando eu era criança, sempre que via os advogados nos filmes e séries ficava encantada. Na adolescência essa paixão foi aumentando e percebi que gostaria de trabalhar defendendo as pessoas.

— Você tem apenas vinte e um anos e já está no último semestre, com qual idade ingressou na faculdade?

— Com dezessete. Queria começar a trabalhar na área o mais breve possível, então não esperei muito tempo. — Tomo um pouco da minha bebida. — Posso te fazer uma pergunta?

— Claro, fique à vontade.

— Como se sente sendo um dos advogados mais requisitados de toda Espanha?

— É satisfatório, pois sou reconhecido pela excelência do meu trabalho. Em contrapartida, é cansativo e quase não consigo parar em casa. Relacionamentos? Não fazem parte do meu dicionário e sinto falta.

Seus olhos são direcionados para a minha boca, por instinto, passo a língua por meus lábios.

Que merda você está fazendo, Luz?

— Estou começando a achar que não quero mais ser como você. — Sorrio e ele retribui, me direcionando o sorriso mais lindo que já vi.

─ Não é ruim, só precisa de uma rotina mais puxada. Apesar de tudo isso, eu não abriria mão do que faço. Não me vejo fazendo outra coisa. — Toma um pouco do vinho.

Como um ato tão simples pode ser extremamente sexy?

─ Há quanto tempo você trabalha no Great?

─ Desde quando foi fundado. Meu pai é o acionista majoritário do grupo, ele o criou em parceria com o Francisco. Entrei como estagiário, fui caminhando degrau por degrau, quando tive experiência suficiente, assumi a presidência.

─ Quantos anos você tem, senhor Vincenzo? ─ pergunto curiosa e com medo da resposta.

─ Tenho trinta anos. Por favor, não me chame de senhor. Apenas Vincenzo está bom...

─ Não tenho certeza ─ falo meio indecisa.

─ Quando estivermos fora do escritório não precisa se referir a mim com tanta formalidade. Afinal de contas, não vai demorar para sermos colegas de profissão.

─ Tudo bem, acho que posso fazer isso.

O quarto fica em completo silêncio, não consigo desviar o olhar do seu, é como se fosse um imã. Vincenzo estende a mão e coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha, me fazendo respirar fundo. Será que ele me reconheceu?

— Luz... — Antes que ele pudesse continuar, o toque do seu celular chama nossa atenção. — Preciso atender, com licença.

Pego a taça de vinho e viro toda de uma única vez. Meu coração está acelerado, pensei que pudesse sair a qualquer momento por minha boca. As borboletas em meu estômago estão em festa. Estou nervosa e excitada ao mesmo tempo.

— Vou precisar ir, tenho que analisar um último documento antes da primeira audiência de amanhã.

— Tudo bem.

Ele caminha até a porta, antes de sair fala:

— Luz.

— Sim?

— Continuaremos essa conversa em outro momento, tem algo que preciso te perguntar. — Um bolo enorme se forma em minha garganta e apenas aceno concordando.

Pego meu celular e envio uma mensagem para Jaqueline.

Ele sabe que era eu.



Luz

Hoje é o nosso último dia em Barcelona, pela primeira vez agradeço por ter tido uma rotina tão exaustiva. Dessa forma, não tivemos tempo de parar, sentar e conversar, afinal, tenho quase 100% de certeza que ele sabe que eu sou a virgem misteriosa.

Falei todos os meus surtos para Jaqueline, e ela, assim como eu, também acredita nessa possibilidade. Não sei explicar, mas desde que jantamos no meu quarto algo mudou, a forma como ele me olha é completamente diferente.

— Luz, me encontre às oito na recepção do hotel. Vamos jantar fora, já que será nossa última noite na cidade.

— Não quero que se incomode, se você quiser aproveitar a noite, pode ir

tranquilamente. Não me importo de jantar no quarto.

— Eu tenho um compromisso... — O sorriso de canto me deixa desnorteada — Jantar com você, Luz. Sei que você está tentando fugir, e sei qual o motivo.

— Tentando fugir do quê? — Faço-me de desentendida.

— Você quer realmente conversar sobre isso no meio do tribunal?

— Tudo bem, você venceu. Conversaremos à noite sobre isso, Vincenzo.

Nos despedimos de algumas pessoas e seguimos em direção ao hotel. O clima não está completamente ruim, mas a tensão no carro está bem evidente. Não faço a menor ideia do que responder quando ele me perguntar sobre o clube. Também não estou preparada para encontrar um possível olhar de julgamento vindo de sua parte, não quero que isso interfira em nada em relação ao meu trabalho.

Quanto mais eu penso nessa história, mais me acho uma filha da mãe bem azarada. Com tantos homens nessa cidade, eu tinha que ir para cama justamente com o meu chefe?

Eu gostaria de dizer, que apesar de tudo isso me arrependo da minha decisão. No entanto, seria uma grande mentira. Minha família está feliz, não precisamos nos preocupar com nenhuma cobrança e não corremos o risco de perder nossa casa. Além do mais, tive uma noite extremamente prazerosa, não tem como esquecer cada detalhe daquele momento. Os beijos, as carícias, a

forma como ele foi carinhoso, mesmo quando estávamos numa situação tão fora do normal.

Chegamos no hotel, me despeço rapidamente do Vincenzo e corro para o meu quarto. Jogo a bolsa na cama e sigo para o banheiro. Está um pouco frio, então deixo que a água quente caia sobre minha pele, enquanto tento colocar meus pensamentos em ordem.

Que diabos esse homem fez comigo que eu não consigo tirá-lo da cabeça?

Resolvo não ficar surtando por antecipação, talvez não seja nada do que eu estou pensando e Vincenzo queira apenas falar sobre outro assunto. Não seria tão estranho, né?

Saio do banheiro e vejo que tenho pouco tempo para me arrumar e encontrá-lo na recepção do hotel. Decido separar um vestido que fica um pouco acima do joelho, e tem um enorme decote, deixando meus seios bem valorizados. Prendo meus cabelos em um coque e estou pronta.

Envio uma mensagem para Jaque, falando que vou jantar com ele e a filha da mãe diz para eu aproveitar, e tirar proveito de seus braços.

Pego minha bolsa e sigo em direção ao elevador, assim como o horário combinado, vou ao seu encontro. Rapidamente o avisto, sua camisa social preta está dobrada perfeitamente até o cotovelo, o cabelo devidamente alinhado e a barba feita, completam o visual perfeito desse homem. O simples ato de ficar parado, mostra o quanto Vincenzo é lindo.

— Por um momento pensei que você não viria, Luz. — Sorri, encarando-me fixamente.

— Isso não passou pela minha cabeça. Aonde iremos jantar?

— Meu amigo tem um restaurante de frutos do mar, não muito longe daqui. Você tem alguma objeção?

— Não, eu amo frutos do mar.

— Então vamos. Temos muito assunto para conversar, e precisamos voltar para o hotel cedo, nosso voo sairá às seis da manhã.

Dito isso, seguimos para o estacionamento em direção ao seu carro. Assim como dito por ele, em menos de vinte minutos já estamos estacionando em frente ao local, que parece ser bem luxuoso. Adentramos o restaurante, ele cumprimenta a recepcionista e logo somos direcionados para uma mesa em um lugar discreto e eu agradeço imensamente por isso. O garçom se aproxima, fazemos nossos pedidos e um silêncio, dessa vez, bem constrangedor, nos cerca.

— Não vai me perguntar como te reconheci? — pergunta, quebrando o silêncio.

— O quê? — Me engasgo com o vinho e ele apenas sorri.

— Não adianta se fazer de desentendida, Luz. Você sabe muito bem do que estou falando, não precisa fingir que nada aconteceu entre a gente.

Decido parar de tentar esconder, continuar com esse joguinho não nos

levará a nada.

— Como você descobriu a minha identidade?

— No dia que tivemos a reunião, quando escutei sua voz, ela me pareceu bem familiar. Fiquei intrigado, assim como o fato de você não conseguir me encarar. Depois de conversarmos, você deu as costas e eu vi sua tatuagem. Eu a reconheceria em qualquer lugar.

Droga, não pensei que essa tatuagem fosse me causar problema. Esqueci completamente desse detalhe, se eu tivesse lembrado não teria prendido esse bendito cabelo. Lembro de ele ter dito que a reconheceria se a visse novamente.

— Fiquei tão em choque, quando você entrou na sala, que não me passou pela cabeça esconder a tatuagem. Eu sabia que você tinha me reconhecido, mas no fundo, gostaria que estivesse completamente errada.

— Por que seria um problema?

— Nós não nos conhecemos em um lugar propício, Vincenzo. Meu maior medo era ver seu olhar de julgamento. Além do mais, você é meu chefe.

— E qual moral eu teria para lhe julgar, Luz? Eu estava no clube para me divertir, e no fim das contas acabei comprando a virgindade de uma mulher — fala apenas para que eu escute. — Eu também deveria ser julgado por isso. Imagino que tenha um motivo por trás de sua decisão, não cabe a mim, fazer julgamentos. E sobre eu ser seu chefe, também não vejo nenhum empecilho.

Esse homem existe mesmo?

Tomo coragem e encaro-o, vendo que realmente não tem nenhum julgamento em seus olhos. Vincenzo tem um olhar intenso e não consigo desviar. Há alguns minutos estava com medo de ser mal vista por ele, agora estou desejando ser beijada.

Eu enlouqueci de vez, não tenho dúvidas.

— Você costuma frequentar o clube? — Essa é minha curiosidade desde o começo.

— Não, sou amigo da Katie e ela me convidou naquela noite. Não fazia ideia de que acontecia um leilão. Confesso que quando bati os olhos em você, estava disposto a pagar qualquer valor desde que a tivesse na minha cama.

— Meu rosto não estava à mostra, como tinha tanta certeza de que iria te agradar?

— Entre todas as mulheres, você era a única que tinha um olhar mais puro.

Olho para ele sem entender o que eu realmente acabei de escutar. Todas eram puras, ao menos nunca tinham transado com ninguém. Vincenzo toma um pouco de sua bebida sem tirar os olhos de mim. Eu realmente queria fugir e me esconder.

— Sei que a dúvida está pairando em sua cabeça, mas entenda que pureza não está associado unicamente a virgindade, tem muitas coisas envolvidas nisso.

Talvez ele tenha razão em relação a isso, mas não sei se sou realmente pura como ele acha. Afinal de contas, eu me entreguei em troca de dinheiro.

— Espero que isso não interfira em nosso trabalho.

— E por que iria interferir? Só porque você não sai da minha cabeça? Ou por que desde o momento que descobri que você é a virgem misteriosa, quero beijá-la? — fala tudo olhando-me intensamente, não consigo desviar o olhar. — Agora não estamos a trabalho, somos apenas dois colegas que saíram para beber e aproveitar.

— Vincenzo...

— Luz, me diga que não sou o único a não esquecer o dia que a tive em meus braços — levanta-se de sua cadeira e senta-se ao meu lado. — Eu quero muito beijá-la.

Segura meu rosto com as duas mãos e cola nossos lábios, o contato de nossas línguas, misturado ao vinho é uma mistura estonteante. Resolvo não me fazer de difícil, afinal, esse homem atormenta diariamente meus pensamentos.

Uma de suas mãos vai para a minha cintura, onde ele aperta com um pouco mais de força, sei que amanhã ficará marcado. Seguro-o pela nuca intensificando o beijo.

Nos afastamos quando falta o ar.

Vincenzo

— Desculpe, Luz, mas eu precisava sentir o gosto de seus lábios novamente. — Acaricio levemente seu rosto, controlando a vontade de beijá-la novamente.

Confesso que estava me divertindo ao vê-la sempre fugindo de mim, isso só reforçou meu pensamento em relação a ela. O olhar inocente é a porta de entrada para as pessoas a conhecerem. Apesar da agenda cheia essa semana, não consegui parar de pensar nela, saber que estava no quarto ao lado foi completamente torturante, daria tudo para repetir o que vivemos naquele dia.

— Vincenzo, meu amigo. — Fábio aparece, nos trazendo de volta para a realidade.

Levanto e o cumprimento com um abraço. Sempre que venho a Barcelona saímos para aproveitar a noite, digamos que temos gostos bem parecidos para mulheres e as dividimos em alguns momentos.

— Não vai me apresentar sua amiga? — Olha com cobiça para Luz e isso me deixa extremamente irritado.

— Essa aqui é a Luz, nós trabalhamos juntos. Esse é o Fábio, um grande amigo.

Luz se levanta e o cumprimenta com um aperto de mão, mas Fábio vai além, e beija sua bochecha, deixando-a claramente desconfortável. Seguro em sua cintura e puxo seu corpo para perto de mim, lhe mostrando que essa é apenas minha.

— Eu já volto, Luz. — Lhe dou um selinho. — Pode ir dissipando qualquer pensamento em relação a ela, Fábio. Luz é apenas minha e não iremos dividir dessa vez — falo assim que nos afastamos da mesa.

— Não precisa se preocupar, amigo. Percebi pelo olhar ameaçador que recebi quando a beijei no rosto. Entendi que não iremos dividir essa beldade — fala com seu jeito despreocupado. — Vocês já dormiram juntos?

— Não vou conversar com você sobre isso, Fábio. — Sorrio, fugindo do assunto. — Amanhã estou voltando para Madri, tire um fim de semana para me visitar, você só fica enfiado nesse restaurante.

— Só se você me deixar experimentar a...

— Para o bem da nossa amizade e do seu lindo rosto, não complete essa frase — falo sério, olhando feio para ele.

— É, você não está brincando.

— Em algum momento transpareci que estava brincando? Eu disse que não iríamos dividir a Luz, só eu posso tocá-la. Entendeu, Fábio?

Meu amigo parece finalmente ter entendido e retorno para a mesa. Pago a

conta, despeço-me dele e seguimos para o hotel. Confesso que manter minhas mãos longe dela está sendo bem difícil.

— Que horas sairemos para o aeroporto? — pergunta assim que chegamos no hotel.

— Às cinco da manhã, espero não pegarmos nenhum trânsito ou estaremos em sérios aflitos.

Entramos no elevador e logo chegamos ao nosso andar. Antes dela entrar no quarto, seguro-a pela cintura e a pressiono contra a parede. Beijo seu pescoço e sua pele inteira se arrepia, faço uma trilha até seus lábios, tomando-os com desejo. Suas mãos sobem e descem por minhas costas, me deixando completamente maluco.

— Luz...você quer que eu entre com você? — falo tentando recuperar o fôlego.

— Sim, mas acho que não deveria. — Sua voz é baixa e delicada, enquanto me encara.

— Somos dois adultos, solteiros e sem nenhum impedimento. Por que teria algum problema nisso?

— Queria saber por que você não sai da minha cabeça, Vincenzo... — Segura em minha mão e me puxa para dentro de seu quarto.

Eu também gostaria de ter essa resposta. Essa menina virou minha cabeça

em apenas uma noite, não sei que diabos acontecerá daqui para frente, mas preciso tê-la em meus braços.



Luz

Sei que estou indo contra tudo que havia dito nesses últimos dias, mas o que eu tinha receio já aconteceu, que foi ser reconhecida. Queria ser indiferente ao Vincenzo, esse homem não saiu um único dia da minha cabeça. Agora que estamos tão perto, não consigo deixar de pensar como seria bom sentir suas mãos passeando por todo meu corpo.

O puxo para dentro do quarto antes que eu mude de ideia. Vincenzo cola meu corpo contra a parede, fazendo uma trilha de beijos por todo o meu pescoço, passando demoradamente por meus lábios indo até os meus seios. Ele os morde por cima do vestido e todo meu corpo arrepia.

Todas essas sensações são completamente novas e extremamente

prazerosas. Ele desabotoa sua camisa, joga-a longe, desafivela o cinto e tira sua calça, ficando apenas de cueca na minha frente. Como alguém pode ter um corpo tão perfeito? Seu abdômen definido me deixa sem fôlego a cada gominho.

— Está gostando do que vê, Luz? — Sua voz está rouca e sexy.

— Talvez — respondo com a voz baixa, tentando controlar todos esses sentimentos e pensamentos.

— Você tem noção de como conseguiu se impregnar em minha mente, ao ponto de me deixar completamente ferrado e louco de vontade de vê-la novamente?

Fala virando-me para ficar de costas para ele, abre o zíper do meu vestido, que cai aos meus pés. Fico apenas de calcinha e salto. Sinto sua língua passear pelo meu pescoço, enquanto suas mãos descem vagarosamente por minhas costas, parando na bunda. Vincenzo vira-me novamente e pressiona meu corpo contra a parede, se abaixa e eleva uma de minhas pernas. Sou pega completamente de surpresa, quando sua língua quente entra em contato com o meu clitóris. Um gemido escapa dos meus lábios, enquanto ele suga e dá leves mordidas. Vincenzo coloca dois dedos dentro de mim e começa um movimento de vai e vem gostoso. Seguro em seus cabelos, tentando manter meu corpo sobre minhas pernas que estão bambas nesse momento.

— Você tem um gosto delicioso, Luz, por isso me vi tão viciado em você.

— Vincenzo...

— O que você quer, Luz? — levanta o olhar. Nunca pensei que pudesse ver uma cena tão sexy como essa.

— Me deixa retribuir, eu quero você na minha boca. — Não sei se isso é normal, mas só consigo pensar em chupá-lo.

Ele não responde, apenas levanta e invertemos nossas posições. Sendo movida pelo tesão e desejo louco que sinto, beijo-o, sentindo um pouco do meu gosto em seus lábios. É levemente salgado, porém, não é ruim. Nos afastamos e desço lentamente, passando a unha por sua pele, baixo sua cueca, ficando de cara com seu membro grande e ereto. Não sei explicar, mas estou com água na boca. Passo a língua por cima, antes de colocá-lo todo em minha boca. Faço um movimento de vai e vem, pelas palavras incompreensíveis que saem de sua boca, acho que está gostando.

— Porra, não imaginei que você pudesse ser tão boa com os lábios — fala enrolando meu cabelo em sua mão, ditando o ritmo. — Seria delicioso gozar em sua boca, no entanto, prefiro estar dentro de você.

Dito isso, Vincenzo me levanta e seguimos para a cama. Deito e ele fica por cima, beijando-me com desejo. Não me faço de rogada e me entrego completamente nos braços desse homem.

Ele se afasta um pouco e pega uma camisinha na bancada. Como isso foi parar aí? Não importa nesse momento. Vincenzo se posiciona entre minhas pernas e me penetra, demoro alguns minutos para me acostumar. Suas estocadas

se tornam mais rápidas, sinto ondas de prazer passando pelo meu corpo. Ele me beija e eu chupo sua língua, intercalando com pequenas mordidas em seus lábios.

Invertemos nossas posições e fico por cima, como se estivesse cavalgando, subo e desço em seu pau. Suas mãos me apertam com força na cintura, deixando tudo mais quente e intenso. Palavras não se fazem necessárias nesse momento, nossos corpos são capazes de conversar entre si.

Mais uma vez nossas posições são invertidas e sinto que gozarei a qualquer momento. Arranho suas costas com as minhas unhas e ele sabe que estou perto, pois passa a se movimentar ainda mais rápido, enquanto estimula meu clitóris. Gozo chamando seu nome, e um gemido extremamente sexy escapa de seus lábios, e logo ele se derrama dentro de mim, caindo ao meu lado.

Com nossas respirações aceleradas e os corpos cobertos de suor, ficamos nos encarando, minha mente está uma verdadeira loucura, eu não saberia o que falar agora.

— Você está bem? — pergunta, acariciando meu rosto.

Maneio a cabeça concordando.

— Posso te fazer uma pergunta?

— Claro, Luz.

— Você não tem curiosidade para saber por que eu estava no clube?

— Sim, mas esperarei que você se sinta à vontade para me contar. Não acho que você iria leiloar sua virgindade se não fosse por um motivo válido.

— Como pode ter tanta certeza? — pergunto curiosa.

— Seus olhos funcionam como uma porta para conhecê-la. Confesso que esse foi um dos motivos que me levaram a dar um lance naquele dia. Eu fique vidrado na virgem misteriosa de olhar angelical.

Fico encarando-o sem saber o que falar. Como ele pode ter tomado uma decisão como essa apenas pelo meu olhar?

— Pare de ficar se preocupando com isso, Luz. Descanse, amanhã sairemos cedo para o aeroporto. Teremos muitos dias pela frente para conversar.

Puxa-me para seus braços e fico aqui, escutando as batidas frenéticas do seu coração. Se já estava confusa antes, agora não faço a menor ideia de que caminho estamos percorrendo.



O retorno para Madri foi feito de forma tranquila, depois de passar uma noite maravilhosa ao lado dele, não faço ideia de como prosseguir daqui pra frente. Só espero que isso não nos atrapalhe no escritório.

Não consigo explicar como foi intensa a noite passada, depois do primeiro

round, tomamos um banho de banheira e nos entregamos novamente ao desejo de nossos corpos. Diferente das outras vezes, foi puramente carnal, o tesão comandava nossos movimentos. O beijo era duro, enquanto suas mãos apertavam minha cintura. Não é à toa que ela está vermelha.

— Pronto, entregue sã e salva. — Vincenzo para em frente à minha casa.

— Obrigado por ter me trazido, espero que isso não te atrapalhe. — Sorrio brevemente, apreciando o lindo homem à minha frente.

— Você não me atrapalha, entenda isso, Luz — coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha e me beija.

— Nos vemos no escritório, Vincenzo...

Saio do carro, antes que meu corpo fale mais alto e passe a comandar os meus movimentos. Amanhã tenho prova na faculdade, preciso me preparar e parar de pensar nele.

Entro em casa e ele finalmente dá partida no carro e segue seu caminho. Encontro minha mãe e irmãos na sala, que me recepcionam com beijos e abraços. Eu realmente não sei o que faria sem eles.

— Filha, preciso falar com você.

— Claro, mãe. Vou só tomar um banho e colocar minha mala no quarto, já volto. — Beijo brevemente sua bochecha.

Já no quarto, envio uma mensagem para a Jaque, informando que cheguei

em casa. Deixo o celular de lado e corro para o banheiro. Tomo um banho rápido e desço para conversar com a minha mãe.

A encontro na cozinha preparando o jantar.

— Mãe, o que precisa conversar comigo?

— Filha, quero que você seja sincera comigo. — Aceno concordando — Onde você conseguiu o dinheiro para comprar essa casa? Lembro de ter comentado que os bancos não estavam liberando um valor alto, logo depois você apareceu com o dinheiro e disse que conseguiu um empréstimo.

É completamente impossível contar para minha mãe como realmente consegui esse dinheiro, pela primeira vez, terei que lhe contar uma mentira. Mãe nenhuma ficaria feliz ao saber que a filha se vendeu, sei que ela se culparia pelo resto da vida, mesmo que eu não me arrependa da decisão.

— Eu consegui um empréstimo, mãe. O senhor Vincenzo, meu chefe me ajudou. Ele conhece o gerente do banco e deu seu nome como garantia.

Não é bem mentira, já que foi realmente o Vincenzo que me ajudou com esse grande problema.

— Isso é verdade, filha? — Me olha desconfiada, mas sustento o sorriso, passando um pouco de conforto.

— Claro, mãe, eu nunca mentiria para a senhora. — *Que Deus me perdoe por isso*. — Todo esforço que faço para ser uma boa profissional é visto por

todos, eles confiaram em mim para ir nessa viagem com o chefe. Quando contei o motivo da precisão do dinheiro, ele não hesitou e garantiu que me ajudaria.

— Fico mais aliviada ao saber disso, filha. Não gostaria que pelo erro de seus pais, você tomasse uma decisão que viesse se arrepender futuramente. Obrigada por ajudar a mim e seus irmãos.

Me puxa para um abraço e tento controlar minhas lágrimas. Não queria ter mentido, mas não posso contar a verdade. Apesar de ter conseguido o dinheiro de uma forma não muito convencional, preciso confessar que não me arrependo da minha decisão.



Luz

— Prefiro participar de dez audiências a ter que fazer uma prova, pensei que fosse enlouquecer antes de chegar na última questão — Castiel fala, assim que saímos do carro em frente ao escritório.

— Compartilho do mesmo sentimento, não vejo a hora de chegar nossa formatura. Participaria facilmente de audiências o dia inteiro e nem me preocuparia com a dor nos pés.

Rimos das nossas divagações por conta da semana de provas, fico feliz dos meus amigos compartilharem essas loucuras comigo. Por conta da loucura que foram os meus dias, não consegui encontrar Vincenzo uma única vez, não sei se isso pode ser considerado algo bom ou ruim.

Adentramos no elevador e para minha surpresa, ele está aqui, com o senhor Francisco. Nos cumprimentamos e tento não focar no fato de estarmos no mesmo espaço depois de tanto tempo.

— O que fará amanhã à noite, Luz?

— Provavelmente nada, acho que irei estudar um pouco.

— Nada disso, vamos sair. Vai inaugurar uma boate nova, precisamos ir conferir. Chamarei a Jaque também, temos que aproveitar um pouco nossa juventude. — Sua animação é realmente contagiante.

Olho de relance e vejo Vincenzo inexpressivo, acho que sou completamente indiferente para ele.

— Manda o endereço, realmente preciso me divertir um pouco. — Sorrio para meu amigo que comemora a vitória.

— Faz muito bem, Luz! Vocês precisam se divertir, caso contrário, vão se arrepender quando chegarem na minha idade. — O senhor Francisco nos pega de surpresa com seu comentário.

Nos despedimos e eles seguem para o andar da presidência. Apesar de não termos trocado uma única palavra, me sinto completamente tensa.

Seguimos caminhos diferentes e vou para minha sala, não tenho nenhum caso em específico, só preciso analisar alguns documentos. Jaque manda mensagem dizendo que topa o convite do Castiel, e para que eu nem pense em

fugir da nossa noitada.

Fico tão concentrada na pilha de documentos que não vejo a hora passar. Despeço-me de todos e vou ao encontro dos meus amigos, que me aguardam na recepção. Jaque veio de carro, então não irei me preocupar em pegar ônibus cheio. No caminho para o estacionamento, me surpreendo ao encontrar Vincenzo com uma mulher. Eles conversam ao lado do seu carro, deveria ser uma cena normal, mas tudo muda quando ela o beija.

Eu não tenho o menor direito de sentir ciúme, pena que o idiota do meu coração não pensa da mesma forma.

— Não demonstre que está afetada com isso. Vamos sair daqui — minha amiga fala para que apenas eu escute. Aceno confirmando e seguimos para o seu carro, que coincidentemente está ao lado do Vincenzo.

— Luz, amanhã vamos ao shopping, quero você saindo da boate bem acompanhada — Castiel fala um pouco mais alto, e me questiono se ele sabe de alguma coisa.

Eu realmente queria passar despercebida, não queria que ele me visse, ainda mais nessa situação tão constrangedora, mesmo sendo apenas para mim. Seus olhos encontram os meus e tento não mostrar que fui afetada, aceno brevemente e entro no carro.

Saímos do estacionamento e não sei o que pensar, não esperava ter que presenciar uma cena dessas.

— Vamos lá, conte tudo o que está acontecendo ou aconteceu entre você e o chefe. — Castiel me pega de surpresa. — Não faça essa cara, eu percebi o clima estranho no elevador. Além do mais, vi quando olhou imediatamente para Jaqueline quando o encontramos aos beijos.

— Não aconteceu nada...

— Somos amigos há mais de quatro anos, eu sei bem que está mentindo, Luz. — Olho para minha amiga que dá de ombros.

Sem ter alternativa, conto tudo para ele, incluindo o clube, a noite que tivemos, o momento que fiquei em choque ao vê-lo entrar na sala de reunião, e tudo que aconteceu durante a nossa viagem. Como era de se esperar, meu amigo ficou um pouco chocado com tudo, mas não julga a minha escolha.

— Não sei se você teve sorte ou azar por ter dormido justamente com seu chefe.

— Naquele momento foi sorte, até porque o homem que estava tentando me comprar era um velho barrigudo. Se isso tivesse acontecido, não tenho dúvidas de que me arrependeria para o resto da vida.

— Então você gostou...

— Claro que gostei! Ele é lindo, tem um corpo divino e me tratou super bem. Como poderia não gostar?

Esse é o x da questão, por ele ter me tratado tão bem, o bobo do meu

coração começou a fantasiar coisas que não fazem parte da realidade. Esse é o motivo de ter ficado tão chocada ao vê-lo com outra, não estava preparada, ainda mais que faz dias que não nos víamos.

— Não se preocupe, amanhã vamos sair e você encontrará um homem tão lindo quanto ele. Nós três sairemos muito bem acompanhados da boate — Jaque fala animada, nos contagiando com seu bom humor.

Vou parar de ficar pensando no Vincenzo, tivemos apenas alguns momentos, sendo que um deles fui paga para isso. Não é como se tivéssemos um relacionamento, então não posso ficar sentida por ter o visto com outra.

Em um clima completamente animado, seguimos nosso caminho e sou a primeira a ser deixada em casa. Me despeço dos meus amigos com a promessa de sairmos amanhã. No fim das contas, acabei me animando com essa possibilidade.



Chegamos na boate e me surpreendo com a quantidade de pessoas, imaginei que fosse estar cheio só não pensei que fosse tanto. Como Castiel conhece algumas pessoas, não precisamos enfrentar uma fila enorme para conseguir entrar, ao menos isso. Eles dançam ao som de uma batida eletrônica bem contagiante. Tudo o que eu quero hoje, é beber e dançar, sem me preocupar

com o dia de amanhã.

Encontramos um lugar sossegado perto do balcão, para iniciar a noite pedimos uma rodada de bebidas apenas para aquecer. Falei para minha mãe que não iria dormir em casa, pretendo passar a noite com a Jaque, faz tempo que não fazemos uma noite do pijama, só de mulheres.

— Só para avisar a vocês, eu só vou sair dessa boate quando encontrar uma boa companhia, e vocês sabem, eu sou muito criterioso nesse sentido, só irei embora depois de encontrar um homem bem bonito — Castiel fala, nos fazendo rir.

— Preciso compartilhar do mesmo pensamento que você, não me lembro quando foi a última vez que beijei na boca. Meu Deus, será que ainda sei como beijar?

— Como você é dramática amiga, beijar é igual andar de bicicleta, a gente nunca esquece — falo tomando um pouco da minha bebida.

Apesar de querer me divertir bastante, não faço muita questão de sair acompanhada, não é porque perdi a virgindade que vou sair por aí dormindo com qualquer um. Tudo que preciso é beber, até porque essa noite fui traída pelo meu subconsciente, e não consigo parar de pensar um único minuto no Vincenzo.

O *barman* nos entrega uma pulseira, dessa forma podemos pegar todas as bebidas e pagar apenas no final, o que facilita muito nossa vida. Seguimos para a pista, danço como se não houvesse amanhã, me entrego completamente ao ritmo

e não me lembro quando foi a última vez que realmente me diverti com os meus amigos.

Um grupo de três rapazes não para de nos encarar, apesar de não querer dormir com ninguém, não descarto a possibilidade de alguns beijos, até porque eles são bem bonitos e eu não sou cega. Eles se aproximam e dançamos juntos, um dos mais altos, de cabelo loiro e olhos incrivelmente verdes segura-me pela cintura, colando um pouco nossos corpos mesmo que o ritmo tocado não seja tão favorável para uma dança a dois.

— Qual o seu nome, pequena?

— Luz.

— Muito prazer, Luz, eu sou o Pablo — fala próximo ao meu ouvido, o tom rouco de sua voz me causa arrepios. — Você é muito bonita, não consegui tirar os olhos, desde que entrou.

— Então você já estava me observando? — Rodeio os braços em volta de seu pescoço.

— Sim, como eu poderia não prestar atenção em uma beldade como você? Acho que sua beleza combina completamente com o seu nome, já que é tão linda como uma luz.

Rio da sua cantada brega, mas no fim das contas eu realmente gostei. Conversamos mais um pouco e descobri que ele é engenheiro e tem trinta e

cinco anos. Fico surpresa com sua idade, não aparenta tudo isso.

O tempo foi passando, e meus amigos simplesmente desapareceram. Finalmente a música é trocada por uma batida mais lenta e rodeio os meus braços em volta do pescoço do Pablo. Não demora muito e nos beijamos.

Em segundos sou puxada de seus braços e fico sem entender nada, viro-me e fico chocada ao encontrar Vincenzo com um olhar furioso. Ele não me deixa falar nada, segura meu braço e sai me arrastando entre as pessoas. Subimos alguns lances de escadas e adentramos no que parece ser um quarto.

— Que merda você está fazendo, Vincenzo? — questiono assim que ele fecha a porta.

Que direito ele tem para me tirar de lá dessa forma?

— Eu que pergunto, Luz. Por que diabos estava aos beijos com um desconhecido?

Ele fala de maneira tão séria, que só consigo rir. Eu dormi com ele quando não nos conhecíamos, qual a diferença da situação agora?

— Você escutou o que acabou de dizer? Por Deus, Vincenzo, eu dormi com você sem saber sua identidade e estava disposta a me entregar para qualquer um. O que te faz pensar que não posso beijar um cara na balada?

— Você não é assim, Luz...

— E como eu sou? Você não me conhece, Vincenzo! Não haja como se

fôssemos melhores amigos e você que sabe tudo a meu respeito. Eu vou voltar lá para baixo e gostaria que não se intrometesse.

Quem ele pensa que é? Se eu bem me lembro, ontem estava beijando uma mulher no estacionamento do escritório, sabendo que nada me impediria de presenciar. Voltarei para a pista, espero que Pablo não tenha desistido de mim.

Me viro e sigo para a porta, antes de conseguir sair sou interceptada por mãos firmes segurando em minha cintura.

— Sei que está agindo assim pelo que viu ontem, mas eu posso te explicar, Luz. — Cola meu corpo na parede, me impossibilitando de sair.

— Não precisa me explicar nada, nós não temos um relacionamento, Vincenzo. Eu leiloei minha virgindade e você comprou, não precisa ter explicação para isso.

Estou tão irritada que não consigo colocar em palavras.

— Porra! Pare de fugir do que aconteceu, Luz. Se a situação fosse simples como você acabou de dizer, eu não teria procurado igual um louco todas as boates que estão inaugurando, apenas para vir atrás de você. — Fico chocada com o que acabo de escutar — O que você viu ontem foi um mal-entendido, eu não tenho nada com aquela mulher, ela me beijou.

— E você retribuiu — falo antes de conseguir filtrar.

— Eu gosto de você. — Segura em meu queixo, forçando um contato —

Quando te vi beijando aquele cara, pensei que fosse enlouquecer. Minha vontade era quebrar a cara dele.

— Você não tem esse direito.

— Por isso fiquei louco.

Eu realmente não sei o que pensar, estou tão chateada que não consigo pensar em nada que tenha sentido. Que merda esse homem está fazendo comigo?



Vincenzo

Não teve um único dia que essa menina não esteve em meus pensamentos, por mais que a minha agenda estivesse extremamente lotada, não consegui deixar de pensar nela. No elevador, foi a primeira vez que estávamos nos vendo depois de um tempo, não pude deixar de sentir um pouco de ciúme quando começaram a falar da boate.

Por mais que tentei me manter inexpressivo, Francisco percebeu e questionou se algo havia acontecido conosco na viagem, eu disse que sim, porém não iria interferir na relação de trabalho. Me deixando completamente surpreso, ele não nos julgou, muito pelo contrário, me incentivou a correr atrás e não a deixar escapar.

― Eu gosto de você. ― Seguro seu queixo, forçando contato. ― Quando te vi beijando aquele cara, pensei que fosse enlouquecer. Minha vontade era quebrar a cara dele.

― Você não tem esse direito.

― Por isso fiquei louco.

Saber que não tenho esse direito foi o que me deixou com raiva. Ontem a Kim apareceu sem me avisar no escritório, nós tivemos um caso? Sim, mas acabou faz alguns meses. Fui pego de surpresa quando ela me beijou. Me senti culpado quando percebi que Luz presenciou tudo.

― Acho melhor eu voltar, Pablo deve estar me esperando. ― Tenta sair dos meus braços.

― Você não escutou nada do que eu disse, Luz?

― Você quer que eu faça o quê, Vincenzo? ― Sua voz sai bem elevada. ― Não tenho a menor vocação para ficar me iludindo. Você é um homem lindo e bem-sucedido, por que iria querer algo comigo?

― Justamente por eu ser dessa forma que quero você, uma mulher linda, inteligente e que tem um *puta potencial* para ser uma das melhores advogadas dessa geração. ― Seguro seu rosto com as duas mãos, olhando fixamente em seus olhos. ― Eu quero você, Luz! Qual a dificuldade em entender isso?

― Você não está falando isso apenas por que me viu com outro?

— Não, estou falando porque você não sai da minha cabeça, não me importo de termos nos conhecido em uma situação não convencional. Pensar na possibilidade de outro te tocando, me deixa louco.

— Eu não sou sua propriedade, Vincenzo.

— Sei disso, eu só quero ter a chance de tê-la em meus braços, sentir seus beijos, e não a dividir com ninguém. Não sei que diabos aconteceu comigo, mas a única certeza que tenho nesse momento, é de que eu te quero, Luz.

Faz um bom tempo desde que estive em um relacionamento, no entanto, depois da viagem eu só conseguia pensar em ficar com a Luz. Só de imaginar outro homem tocando-a, uma raiva imensa cresce dentro de mim. Por isso decidi não fugir e correr atrás dessa menina. Só ao seu lado poderei entender toda essa intensidade que nos cerca.

— O que quer dizer com isso, Vincenzo?

— Namora comigo, Luz! Não importa se nos conhecemos há pouco tempo, podemos mudar isso aos poucos.

— Você tem certeza disso?

— Sou um homem de trinta anos, é claro que eu sei o que estou falando. Eu quero você... quero você e não tenho a menor dúvida a respeito disso.

Sou pego de surpresa quando ela rodeia os braços em volta do meu pescoço e cola nossos lábios. É um beijo diferente das outras vezes, ele é calmo,

úmido e bem delicado. Nunca pensei que fosse ficar tão viciado em uma mulher, talvez seja o fato de ter sido o primeiro a tê-la tocado, o jeito delicado que ela fala ou o olhar puro que ela transmite. Só sei que não vou deixá-la escapar.

— Você tem planos para o domingo?

— Não.

— Então vamos para minha casa, você dorme essa noite comigo e amanhã saímos. O que acha?

— Tudo bem, mas ainda precisamos conversar sobre algumas coisas. Vou te falar o motivo de ter ido ao clube naquele dia, só assim me sentirei bem. — Dá um fraco sorriso, me olhando fixamente.

— Então isso quer dizer que você aceita ser a minha namorada? — Sorrio, feliz com a possibilidade, mesmo parecendo um adolescente bobo.

— Sim, eu aceito namorar com você, Vincenzo.

Joga-se em meus braços e só consigo pensar no momento que a terei em minha cama. Essa menina ainda vai me deixar louco, isso eu posso ter certeza.

Luz

Observo Vincenzo dormindo de forma serena, a noite passada terminou de

uma maneira completamente diferente do que eu esperava. Mandei uma mensagem para os meus amigos dizendo que iria embora com ele. Passamos momentos maravilhosos, apesar de estar tão irritada por conta do beijo, não tinha mais como continuar enganando a mim mesma. Eu queria estar com ele, beijá-lo, sentir suas mãos passeando pelo meu corpo. Simplesmente não tinha como fugir.

Ainda não consegui assimilar o fato de que estou namorando o meu chefe, é estranho pensar dessa forma então deixarei apenas as coisas fluírem. Claro que teremos uma relação extremamente profissional dentro do escritório, mas fora, podemos fazer o que quisermos. Seremos apenas Vincenzo e Luz.

— O que você tanto pensa? — Me assusto com sua voz rouca.

— Nada em específico, só colocando os últimos acontecimentos em ordem. — Sorrio, acariciando seu rosto.

— Tinha esquecido como foi bom acordar e ver seu lindo rosto. — Me dirige um lindo sorriso. — O que quer fazer hoje?

— Sinceramente? Estou cansada demais para sair, acho que poderíamos ficar por aqui e assistir um filme. O que acha?

— Qualquer coisa com você será perfeita.

Me puxa pela cintura, ficando por cima, talvez tudo o que estou vivendo nesse momento possa ser um sonho, então eu desejo do fundo do meu coração

não acordar.

Passamos uma manhã maravilhosa, almoçamos, assistimos um pouco de televisão e chega o momento que eu estava adiando, apesar de querer muito contar para ele.

— Faz alguns anos que meu pai deixou minha mãe sozinha, cuidando de três crianças — Começo a falar, obtendo sua atenção. — Ele só deixou dívidas, entre elas a hipoteca da casa em que morávamos e era um valor alto. Tentei empréstimo em alguns bancos, mas todos negaram. Estava morrendo de medo de ter que ver minha mãe sofrendo ainda mais, a hipótese de ficar sem um teto me deixava louca.

Graças a Deus não precisamos mais nos preocupar com isso, o dinheiro que recebo no escritório e o que minha mãe recebe no trabalho é suficiente para vivermos confortavelmente.

— Todas as minhas alternativas tinham se esgotado, até que fiquei sabendo sobre o leilão que acontece no clube. Até o último momento eu ainda tentei encontrar outra solução, mas no fim das contas, fiquei de mãos atadas.

— Imagino que não deve ter sido fácil, sabia que o clube não era um lugar para você. — Pega minha mão e beija.

— Eu estava decidida a leiloar minha virgindade, agradeci quando a Katie me disse que seria uma noite de máscaras, só de pensar na possibilidade de algum cliente me reconhecer, já me paralisava.

─ Quando estava lá, pensou em desistir?

─ Sim, quando o senhor que estava dando lances antes de você começou a falar. Eu sempre disse que não suportaria se encontrasse com um velho barrigudo, pensar na possibilidade de ter aquelas mãos asquerosas me tocando... me dava ânsia. Respirei aliviada quando você foi o felizardo, se é que posso colocar dessa forma.

Eu, mais do que ninguém, fui a felizarda naquela noite, consegui um pouco além do valor que precisava e tive momentos perfeitos ao lado de um homem extremamente lindo, que me tratou com carinho e respeito.

─ Claro que pode, eu não tenho a menor dúvida de que fui felizardo em ter encontrado você. Eu sabia que aquela mulher com olhar de pureza iria me marcar de alguma forma.

Lhe dou um selinho e continuo:

─ Se eu tivesse outra opção, nunca teria optado por essa alternativa. Tive sorte de ter encontrado você, mas poderia ter sido qualquer um e eu viria a me arrepender.

─ Você se arrependeu? ─ pergunta acariciando meu rosto.

─ Não, muito pelo contrário. Dia após dia, você se impregnava mais em minha mente, o fato de você ser meu chefe só me deixou mais louca.

─ Apesar de as circunstâncias não terem sido uma das melhores, agradeço

por ter encontrado você. Mas, de agora em diante, sempre que precisar de alguma coisa, não hesite em me procurar, esse também é o papel de um namorado.

— Não se preocupe, vou abusar muito da sua posição de namorado.

O empurro no sofá e fico por cima, sigo uma trilha de beijos por seu pescoço, seguindo para sua boca. Sugo seus lábios, mordendo-o de leve, suas mãos apertam com firmeza minha cintura, me mantendo no lugar. Tentei evitar me apaixonar pelo meu chefe, uma pena que Vincenzo não colaborou com isso.



Luz

Tem pouco mais de seis meses que estamos namorando, não sei como explicar o fato de as pessoas saberem sobre o nosso relacionamento, já que fizemos de tudo para esconder. Nada disso adiantou e fomos parar na rádio corredor do grupo Great. É claro que escutei comentários negativos como: "*Nossa ela só cresceu no escritório por conta do namoro.*" ou "*Ela deu golpe no chefe*.". Não me importo com nada disso, até porque eu sei muito bem a minha essência, Vincenzo me conhece, e principalmente, o senhor Francisco sabe de tudo o que aconteceu entre nós, achei melhor contar para evitar esse tipo de situação.

Estava saindo para encontrar a Jaqueline para almoçar, quando sou interceptada pela secretária do Vincenzo.

— Luz, você sabe se o senhor Vincenzo vem ao escritório hoje? Não tem nada na sua agenda, mas ele ainda não apareceu.

— Provavelmente não aparecerá hoje, ele foi resolver alguns assuntos pessoais. É algo urgente?

— Essa senhora — aponta e de cara reconheço, é a mesma que estava aos beijos com ele —, disse que precisa falar com ele urgentemente, já expliquei, mas ela parece não entender.

— Eu já entendi o que você falou, no entanto, se for levar em conta o histórico dele, aposto que está pedindo apenas para você falar, em uma falha tentativa de me enganar. Eu não irei embora até falar com Vincenzo. — Parece irredutível, elevando o tom de voz.

— Talvez a senhora ainda não tenha entendido o que foi falado. O Vincenzo não se encontra no escritório e não tem previsão de aparecer. Se quiser sentar e esperar, pode ficar à vontade, estará apenas perdendo seu tempo — falo firme, sustentando seu olhar.

— Quem você pensa que é para se referir a ele pelo nome? — Foi inevitável não revirar os olhos, que mulher inconveniente.

— Eu sei que existe a probabilidade de você não me conhecer, então como uma boa anfitriã, irei me apresentar corretamente. Muito prazer, sou Luz Andrade, advogada do grupo Great e namorada do Vincenzo.

Sorrio, vendo sua cara de choque. Mesmo sem perder a linha, mostro que ele agora tem dona.

— Namorada? — Começa a rir de forma descontrolada.

— Isso mesmo, sou a namorada dele. Algum problema com isso, senhora?

— Ele nunca teve uma namorada. Por que agora escolheria uma mulher como você?

— O que seria uma mulher como eu? Jovem, linda, advogada... É, eu posso lhe dar vários dos motivos que ele tem para namorar comigo.

— Você vai deixar essa mulher ficar mentindo dessa forma? — Dessa vez ela se direciona a Maya, secretária de Vincenzo.

— Eu perguntei a Luz sobre o senhor Vincenzo, justamente por ter certeza que ela saberia se ele viria ou não ao escritório. Por mais que a senhora não queira acreditar, eles são namorados.

Estamos começando a chamar atenção, eu definitivamente odeio isso. Logo, não irei dar mais atenção a essa mulher. Até porque, não vai adiantar nenhuma discussão, cabe a ela aceitar ou não o fato de que Vincenzo tem dona. Despeço-me de Maya e informo que não voltarei após o almoço. Tenho uma audiência e depois irei para casa.

Depois que me formei e resolvi todas as pendências, finalmente consegui a liberação para advogar. Recebi uma proposta de trabalho e junto com os meus

amigos, nos tornamos advogados oficiais do grupo Great.

Vincenzo continua com a agenda cheia, tem semanas que a gente não consegue se ver e entendo completamente, até porque, esse é o preço que pago por namorar um advogado tão requisitado.

Me encontro com a Jaqueline e vamos almoçar, conto toda a situação que acabou de acontecer e como controlei a vontade de voar no pescoço daquela mulher. Envio uma mensagem para Vincenzo informando o que tinha acontecido, falo para ele conversar com ela de uma vez, caso volte ao escritório, não irei agir com toda calma novamente.

Não sei como explicar, mas em tão pouco tempo, posso dizer que estou realmente feliz. Resolvi a situação da hipoteca, encontrei um namorado maravilhoso, tenho o emprego dos sonhos, meus irmãos estão bem e principalmente, minha mãe está saindo com um bom homem. Desde que meu pai foi embora, é a primeira vez que isso acontece.

Converso mais um pouco com minha amiga e nos despedimos, ela volta para o escritório e eu sigo para o tribunal. Sempre que nos encontramos, Vincenzo me dá dicas em relação ao trabalho, em geral. Então, posso dizer que estou aprendendo com o melhor e almejo chegar no seu patamar.

Esse caso em particular deu um pouquinho de trabalho, mas no fim das contas saí vitoriosa. Me despeço dos meus clientes e sigo para o ponto de táxi, espero não pegar nenhum engarrafamento, não estou com paciência para ficar

presa no trânsito.

Me surpreendo ao encontrar Vincenzo encostado no carro, ele sorri assim que me vê.

— A que devo a honra de ter o poderoso Vincenzo Fernandez à minha espera? — Sorrio, beijando seus lábios.

— Fiquei sabendo que uma linda advogada estaria aqui, não pude perder essa chance. — Enlaça minha cintura e me beija, dessa vez com mais intensidade — Fiquei sabendo que marcou território hoje à tarde.

O sorriso convencido me deixa irritada.

— Não marquei território, só deixei bem claro que você já tem dona. Algum problema com isso?

— Problema nenhum, eu fico muito feliz de você ter feito isso. Não é como se eu já não tivesse dito a Kim que não estava mais disponível, acho que ela quis ver com os próprios olhos.

— Acho bom você se manter longe dessa mulher, como boa advogada, posso te matar e conseguir me livrar da pena com uma excelente defesa — coloco os braços em volta de seu pescoço, enquanto ele me dirige o sorriso que amo.

— Essa carinha de anjo engana. Não se preocupe, só quero estar perto de uma mulher, e estou com ela em meus braços. — Sorrio igual uma boba. — Vamos para minha casa?

— Amanhã você não tem que viajar cedo?

— Sim, mas isso não me impede de querer passar a noite nos braços da minha linda namorada.

Sem ter como questionar algo irrefutável, entro no seu carro e seguimos para a sua casa. Envio uma mensagem para minha mãe, informando que vou passar a noite fora. Assim que completamos um mês de namoro, ele fez questão de conhecer minha família, eles se deram muito bem e eu respirei aliviada

No fim das contas, eu saí ganhando muito mais ao leiloar a minha virgindade.



Vincenzo

Um ano se passou desde que passei a namorar a mulher mais linda desse mundo. Nossa relação não é perfeita, até porque temos alguns desentendimentos, nossas agendas cheias também são um empecilho, mas no fim das contas, sempre damos um jeito.

Faz alguns meses que a pedi em casamento, combinamos de realizar a cerimônia quando estivéssemos sem tantos casos, parar agora seria um pouco complicado, então entramos em um acordo e vimos que dessa forma iria funcionar. Eu sempre soube que a Luz seria uma das melhores advogadas de sua geração, assim como eu, ela é muito requisitada e tem alguns momentos que acabamos trabalhando como rivais no tribunal. Até o momento, estamos empatados no número de vitórias.

— Acho que você tem uma dívida enorme comigo — Katie fala, tomando um pouco de sua bebida. — Incrível que depois de muito insistir, você tinha que ir justamente naquele dia.

— Não tenho a menor dúvida que tivemos uma pequena ajuda sua e do destino, se não fosse pelo seu convite para conhecer o clube, eu nunca teria conhecido a minha virgem misteriosa.

— Muitas meninas vão até o clube com o objetivo de ganhar dinheiro. Logo de cara eu soube que tinha algo diferente nela, só não imaginei que fosse roubar o coração do meu amigo.

Katie é uma das poucas pessoas que posso chamar de amiga, nos conhecemos na adolescência e sempre fomos bem unidos. As pessoas ao nosso redor, pensavam que tínhamos um caso, mas eu sempre a vi como uma irmã, ela é a pessoa que corro sempre que alguma coisa me atormenta.

— Luz é perfeita, não poderia ter feito escolha melhor. — Nunca me perdoaria se a deixasse escapar, ela é pura demais para ser de outro homem.

Continuamos conversando e bebendo até que recebo uma mensagem da Luz, dizendo que está indo para casa. Eu só aceitei sair para beber hoje, porque ela tinha dito que iria encontrar com uma amiga. Despeço-me da Katie e pego um táxi, amanhã temos um caso bem importante e assim como está se repetindo nos últimos tempos, as duas partes contrataram advogados do Great, eles pediram os melhores, então Luz e eu fomos designados. Um de nós será o

vencedor e estou extremamente ansioso.



Ontem quando cheguei em casa revisei alguns documentos com a Luz, depois assistimos um filme e fomos dormir. Durante o café da manhã mandei alguns e-mails e conferi minha agenda da semana, aos poucos estou tentando diminuir as viagens, não quero ficar tanto tempo longe da minha noiva. Luz se mantém concentrada em alguns papéis, ela fica linda desse jeito.

Algumas pessoas não entendem como conseguimos nos dar tão bem, mesmo trocando algumas farpas durante os julgamentos. Isso é fácil, conseguimos separar tranquilamente a vida pessoal da profissional, então quando estamos dentro de um tribunal somos Vincenzo Fernandes e Luz Andrade, advogados do grupo Great. Das portas para fora, somos um casal comum.

— Eu sempre desejei ser dez por cento do profissional que você é, fico feliz de poder trabalhar ao seu lado.

— Hoje você é tão boa quanto eu, amor.

— Sabe como nos chamam na rádio corredor? — aceno que não. — O casal terror dos tribunais.

Dou risada com seu comentário, é bom ser conhecido por ter um trabalho excelente. Apesar de ter apenas 23 anos, Luz coloca medo em muito advogado

experiente, eles têm medo de seus argumentos, que muitas vezes são irrefutáveis.

— Você vai me deixar ganhar hoje? — pergunta beijando meu pescoço, mudando de assunto.

— É claro que não, meu amor. Farei questão de te derrotar naquele tribunal, afinal, tenho um nome a zelar. — Puxo-a para meu colo. — Não sou os outros advogados que têm medo de você.

— Que engraçado, estava pensando a mesma coisa. Me desculpa, mas irei acabar com seus argumentos e ganhar esse caso. Não esqueça que sou bem convincente quando quero.

— Claro que você é convincente, aprendeu com o melhor advogado desse país. Quero que você use todas as cartas que têm na manga, precisamos de uma batalha justa.

— Não se preocupe, farei questão de deixá-lo surpreso. O perdedor paga todo o jantar, topa?

— Já estou ansioso para que você pague a conta.

Terminamos de nos aprontar e seguimos juntos para o tribunal. Com sua saia incrivelmente impecável, Luz desce do carro, chamando atenção de algumas pessoas. Estaciono e vou ao seu encontro. Seguro sua mão e levo até os lábios, deixando um beijo demorado.

Estou com um *puta orgulho* da minha mulher, ela vai entrar e arrasar no

tribunal.

— Eu te amo, virgem misteriosa. — Sorrio, beijando-a discretamente.

— Eu também te amo, chefe. — Me dirige um lindo sorriso.

De mãos dadas, caminhamos sobre olhares curiosos, nos separamos e entramos em salas separadas. A verdade é que não importa quem vai vencer, nós dois já somos vitoriosos. Nos conhecemos por acaso, em uma situação completamente fora do convencional. Mas se eu tivesse que arrematá-la naquele leilão novamente, faria isso sem pestanejar. Afinal de contas, acabei levando o amor da minha vida.

FIM



Lis Santos é natural de Salvador- Ba, tem 23 anos e se define como leitora compulsiva. Por um acaso resolveu se arriscar na escrita. Assim, deu início a sua primeira obra denominada Permita-se Amar. Não imaginava que as pessoas leriam sua história, ficando imensamente surpresa com a receptividade, e encantada com as 60 mil leituras no wattpad. Uma grande característica de suas histórias é a superação e o poder do destino. Pois podemos calcular milimetricamente nossa vida, porém, o destino não fica em nossas mãos.

Instagram: @autoralissantos

https://www.instagram.com/autoralissantos/



Acesse o link abaixo e confira as outras obras da autora Lis Santos.

https://amzn.to/3diMqBK

Últimos Lançamentos



UMA BABÁ PARA MELINDA

https://amzn.to/3mIim8y

Gabriel teve sua vida mudada da noite para o dia, quando a mãe de sua filha lhe entregou a guarda, ele precisou reorganizar toda sua rotina e lidar com um bebê de pouco mais de seis meses. Cansado de abusar da boa vontade de sua mãe, decide contratar uma babá para sua pequena Melinda.

Era para ser um simples contrato, se a morena de cabelos cacheados não chamasse tanto sua atenção, em todos os sentidos. Sendo influenciados pelo desejo eles se entregam a paixão de seus corpos, e se apaixonar torna-se inevitável.



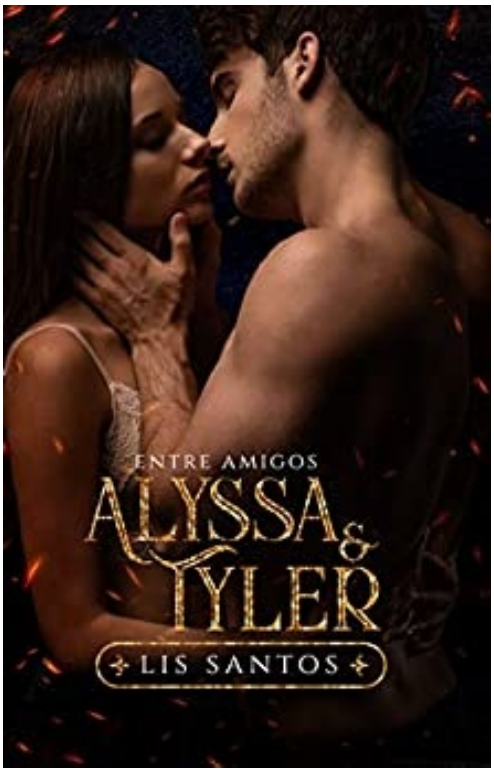
UMA NOITE INESPERADA

https://amzn.to/2LQu43b

Maiane é uma agente literária de renome. Sua vida profissional brilha cada vez mais, contrastando com o lado pessoal, que vai de mal a pior. Ultimamente seus únicos acompanhantes masculinos, eram os crushs dos livros.

Tudo está a um passo de mudar quando sua amiga e autora de sucesso lhe entrega um manuscrito, onde ela e o médico da sua mãe são protagonistas.

Da ficção a realidade, Maiane se vê num jogo de sedução com o doutor quando ele surge em uma noite inesperada. Só resta saber se não é sua mente que está lhe pregando peças.



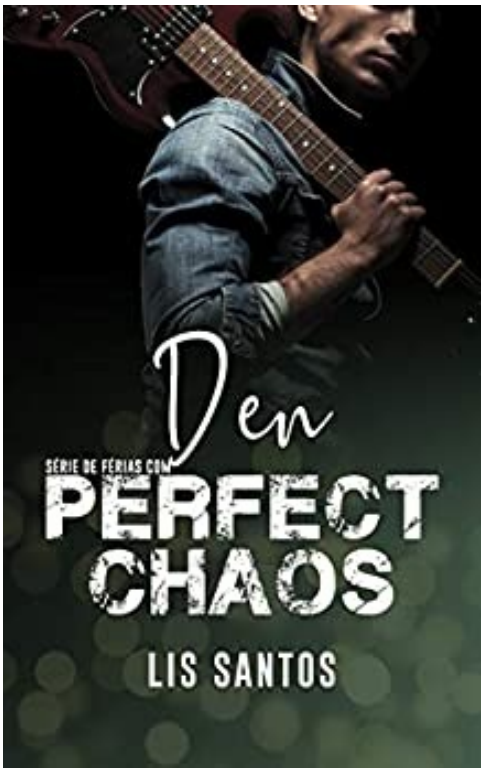
ALYSSA & TYLER (ENTRE AMIGOS)

https://amzn.to/34xCPFA

Alyssa sempre acreditou que o irmão de sua melhor amiga não gostasse dela, até porque era tratada com bastante frieza.

O que ela não sabia, é que Tyler agia dessa forma, pois nutria sentimentos por ela, e por ser melhor amiga da sua irmã, não queria se envolver para evitar problemas futuros.

Tudo muda na noite de halloween, quando eles vão a uma festa a fantasia. Chapeuzinho vermelho e lenhador. Uma noite inesperada e um desejo até então desconhecido.



DEN

(SÉRIE DE FÉRIAS COM PERFECT CHAOS)

https://amzn.to/2Tegyqb

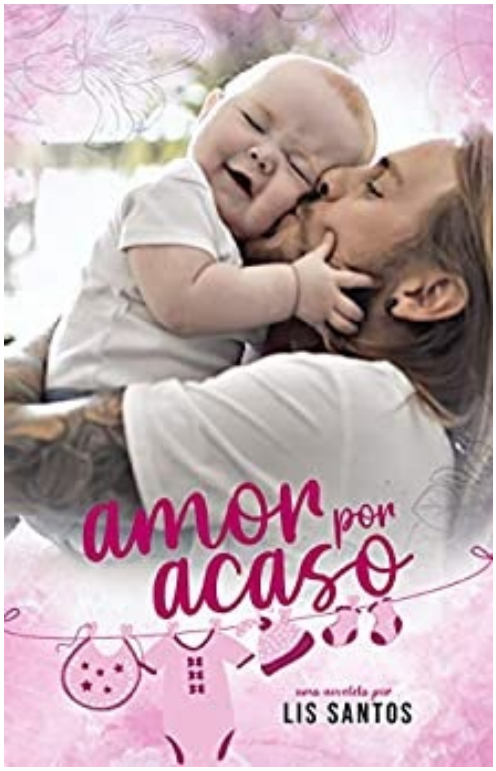
Denner Hall decide passar as férias em uma cidade sem muitos holofotes, onde ele possa ser uma pessoa comum, não o Den, guitarrista da Perfect Chaos. De imediato se encanta por Melissa, uma mulher amante da vida simples e calma.

Ao longo dos dias, ela se transforma em guia turística e o envolvimento entre eles se torna inevitável. Mesmo com prazo de validade, decidem se entregar a paixão.

Tudo estava perfeito até Melissa descobrir que ele é famoso, e ela tem um

certo preconceito com pessoas públicas. Disposto a fazê-la mudar de ideia, Den joga seu charme para conquistar de vez o coração da garota de El Paso.

Obs: Esse livro faz parte da série Perfect Chaos, em conjunto com outras autoras. Não há uma ordem específica para serem lidos, todas as cinco histórias dos integrantes da banda acontecem ao mesmo tempo, mas em cidades e com personagens diferentes.



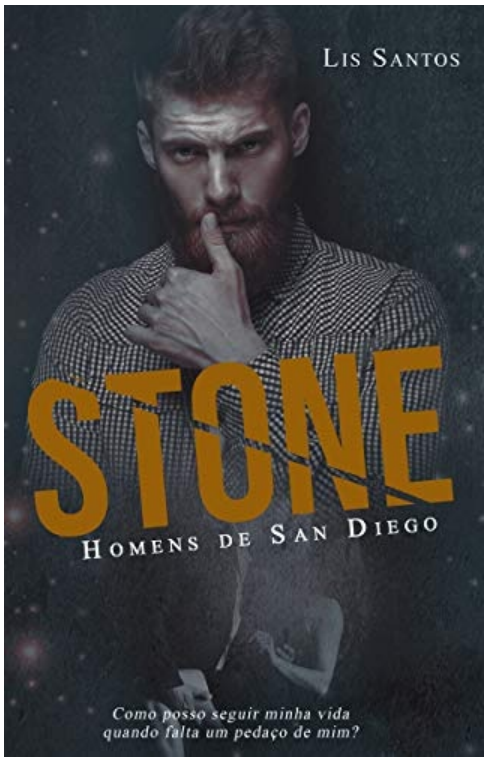
AMOR POR ACASO

https://amzn.to/2Rx7kUW

Daniel sempre sonhou em ser pai, aos quarenta anos, esse sonho parece cada vez mais distante. Acostumado a ajudar as pessoas, emprega uma jovem

mãe, criando um vínculo quase que instantâneo.

A convivência faz com que um novo sentimento apareça e eles se entreguem. Seria o acaso, responsável por esse amor?



STONE

Homens de San Diego – Livro 1

https://amzn.to/2ZIBPM6

Dylan é um ex-militar que carrega terríveis marcas emocionais. Sendo incentivado pela mãe, ele aceita uma ajuda não tão convencional, um fórum on-line.

Durante algumas visitas ao site, Dylan conhece a jovem e encantadora

Ayla, uma psicóloga que encontrou na internet uma forma de ajudar aqueles que precisam.

Um homem com o coração e a mente machucados.

Uma doce mulher disposta a ajudar.

Entre medos e recomeços, uma forte ligação surge entre eles, e a paixão é inevitável.